



...falar **NÃO** é bastante
...USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

RELATÓRIO

JUNHO - JULHO - 1970

CA - Vitória

RELATÓRIO

UNIDADE: Centro Audiovisual de Vitória

PERÍODO: 1º de junho a 31 de julho de 1970

I - ADMINISTRAÇÃO

a) Relatório do período de 1º a 31 de maio de 1970

Arquivamento

Redação e datilografia de expedientes diversos

Recepção e expedição

Anotações e informações

Pagamentos diversos

Contrôle de material e verba

Prestação de contas - 2ª de 1970

3º 4º 5º de 1970

Fôlhas de pagamento

Atendimento

b) Datilografia de:

Minuta Gramática Funcional	33	fôlhas
30 Guias de narração em duas vias	219	"
Relatório, avaliação e fôlha de frequência de curso em três vias	6	"

Stencil

Gramática Funcional	33	"
Micro-Regiões	2	"
Uso de Tabelas estatísticas	7	"
Emprêgo do cartaz	2	"
Teste para cursistas	2	"
Nossa Orientação julho/70	4	"
Relação de cursistas	2	"
Ficha de cursistas	1	"
Apostilha de Citologia	2	"
Gráfico do sistema econômico	1	"
Côres	2	"

- e) Expedição da Nossa Orientação julho/1970
 Alceamento e grampeação de trabalhos diversos
 Serviços de limpeza e manutenção
 Encadernação de 30 guias de narração
 Serviços externos

Ofícios expedidos:	27
Rádios:	7
Atestados:	2
Recibos:	7
Fichas de cursistas:	44
Certificados:	50
Certidões:	1

II - SEÇÃO DE PRODUÇÃO E TREINAMENTO

- a) Curso para alunas da 3ª série do Ensino Normal do Colégio "Nossa Senhora Auxiliadora"

Período - 9 a 12/6/1970

Local - Colégio "Nossa Senhora Auxiliadora"

Horário - 8 as 11 horas

Programa:

- 9/6 - Letreiros (teoria e prática) ✓
 - Cartaz (teoria) ✓
- 10/6 - Cartaz (prática)
- 11/6 - Gravura (teoria) ✓
 Arquivo de ilustrações (prática) ✓
 Entelagem (teoria e prática) ✓
- 12/6 - Flanelógrafo (teoria) ✓
 Mural didático (teoria) ✓
 Álbum Seriado (teoria) ✓

Curso para Professores de Disciplinas Técnicas do Colégio Americano de Vitória.

Período - 2 a 17/7/1970

Local - Colégio Americano de Vitória

Horário - 19:30 as 21:30 horas - anexo 1

Palestras: "Recursos Audiovisuais na Escola"

"V Curso de Especialização em Educação Pré-Primária"

Local - Parque Infantil "Ernestina Pessoa"

Dias - 16/7 - 14 horas

20/7 - 14 horas

20/7 - 16 horas

c) Nossa Orientação - Julho 1970 - 1.500 exemplares - Anexo 2

d) **Empréstimo de material**

- Diafilmes: 3 - Séries de Diapositivos: 21

- Projeter fixe: 2 vezes - Projeter sonoro: 1 vez

- Material para flanelógrafo:

Animais domésticos 1 vez

Estações do ano	1
-----------------------	---

A cegonha e a Raposa 1 "

Festa no céu 1

Casamento de dona Beratinha 1

Cordeirinho desobediente 1 "

Relógio 1

Outros:

Gravuras para composição 1 "

Revista do Ensino nº 124 1 "

Ciências na Escola Moderna	1 "
----------------------------------	-----

Seleta literária	1
------------------------	---

e) Avaliação de guias de narração:

Notações Gerais: Pontos Cardinais - Divisão do Tempo

Brasil: Localização - Raças - Língua - Divisão Política

Brasil: Relêvo - Hidrografia - Vegetação - Fauna etc.

Regiões do Brasil: Norte - Nordeste e Leste

Região Sul e Centro-Oeste

Os continentes e os Oceanos

A Terra

Acidentes Aquáticos: Pontos Cardeais - Raças

Universe

0 Milagre do Desenvolvimento

Governos Gerais

Invasão Francesa e Invasões Holandesas (1ª parte)

Invasões Holandesas (2ª parte)

Entradas e Bandeiras

Conjuração Mineira

Vinda da Família Real

Independência do Brasil

Primeiro Império Regência

Segundo Reinado

Abolição dos Escravos
 Proclamação da República e Presidentes (1ª parte)
 Presidentes Republicanos (2ª parte)
 Presidentes Republicanos (3ª parte)
 O mundo antigo Escola de Sagres
 Descoberta da América
 Tordesilhas - Descobrimento do Brasil
 Os Brasilíndios
 Martin Afonso de Souza - Cap. Hereditárias
 Inconfidência Mineira
 A hipófise
 O sistema nervoso
 Vertebrados (1ª parte)
 Vertebrados (2ª parte)
 Invertebrados
 Esqueleto humano (cabeça e tronco)
 Esqueleto humano
 Aparêlho digestivo
 Aparêlho urinário e respiratório
 Aparêlho circulatório
 Os sentidos
 Vegetais (1ª parte)
 Vegetais (2ª parte)
 Estudo da água
 Calor - luz - Eletricidade e Magnetismo
 O esqueleto
 O osso
 O aparelho digestivo
 Aparêlho Circulatório
 A respiração
 Fábulas da Unesco nº 1
 Fábulas da Unesco (Índia)
 Fábulas da Unesco (Irã)
 Fábulas da Unesco (Japão)
 Fábulas da Unesco (Finlândia)
 As cores da vida
 Arte primitiva e mudança

III - ARTES GRÁFICAS**Faculdade de Ciências Econômicas - UFES**

- Teoria dos Fluxos 5 cartazes

Faculdade de Filosofia - UFES

- População na Europa 1 gráfico

Secretaria do Trabalho e Promoção Social

- Movimento Comunitário de Porto de Santana - ilustração p/folheto 2 stencils
- Círculo de Pais - Divulgação 12 cartazes

Grupo Escolar "Prof. Cergueira Lima"

- Ilustração do Hino Nacional 21 "

Grupo Escolar "Gomes Cardim"**- Provas:**

Português e Matemática - 1º e 2º anos - 18 stencils - Anexo 3

Grupo Escolar Padre Anchieta

- Higiene - Corpo Humano 4 cartazes

Serviço Social da Indústria

- Serviço volante Odontológico, ilustração para folheto 3 stencils
- Recreação 3 cartazes

Secretaria da Educação e Cultura

- Artes Industriais - Álbum Seriado 13 folhas
- Educação para o lar - Álbum seriado 6 "

CAV

- Heróis Capixabas 5 stencils
- Uso de Tabelas Estatísticas no Ensino Primário - Capa 1 stencil

- Mapa - Município de Cariacica	1 stencil	- Anexo 4
- Mapa - Município de Vila Velha	1 "	- Anexo 5
- Armas da República e Selo	2 "	- Anexo 6
- Nossa Orientação - Julho/1970	3 "	

IV - MIMEOGRAFIA

Instituto Sorbone

- Biologia - Teste	350	fôlhas
- Geografia Geral - Teste	1.400	"

Federação das Bandeirantes do Brasil

- Jornal	500	"
----------------	-----	---

Divisão de Experimentação e Pesquisa

- Análise de Solo - Apostilha	1.300	"
- Ensaio Regional de Feijão	200	"

Legião Brasileira de Assistência

- Métodos de datilografia	1.100	"
---------------------------------	-------	---

Sociedade Espirito-Santense de Defesa contra a Lepra

- Ordem de saída de veículo	200	"
-----------------------------------	-----	---

Divisão de Promoção e Produção

- Certificado de Registro	100	"
---------------------------------	-----	---

Secretaria do Trabalho e Promoção Social

- Setor mendicância - Fichas	250	"
- Movimento Comunitário de Porto de Santana - Fôlhetos	1.000	"
- Ofício Circular 01/70	250	"
- Ofício Circular 2/70	250	"

G.E. "Cel Olímpio Cunha"

- Provas - 2º ano	1.250	"
-------------------------	-------	---

3.500

GE. "Gomes Cardim"

- Provas: 1º e 2º anos 2.000 folhas

Colégio Maristas

- Fichas de Linguagem - 1º ano 150 "

Colégio Americano de Vitória

- Provas de desenho - 3ª série 50 "

Escola SENAC

- Prova: desenho 250 "

CAV

- Mapa do Brasil Regional 4.000 "

- Mapa do Espírito Santo 6.000 "

- Mapa de Vitória 5.000 "

- Mapa do Município de Vila Velha 1.000 "

- Mapa do Município de Cariacica 1.200 "

- Micro-Regiões Homogêneas 6.000 "

- Heróis Capixabas - Biografias 3.000 " Anexo 7

- Heróis Capixabas - Retratos 1.500 "

- Retrato de Domingos Martins 500 "

- Armas e Selo da República 1.500 "

- Uso de Tabelas Estatísticas na Escola Primária 6.000 " Anexo 8

- Apostilhas:

Côres 200 "

Cartaz 300 "

Letreiro 250 "

Álbum Seriado 400 "

Flanelógrafo 800 "

- Nossa Orientação - julho/1970 8.000 "

Vitória, 6 de agosto de 1970

Lia Gomes Brasil
LÉA GOMES BRASIL
Chefe do CAVitória

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE DISCIPLINAS TÉCNICAS

COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS

Ao término de mais um período de treinamento sobre técnicas de comunicação, passamos a relatar o que segue:

O curso foi ministrado no período de 2 a 17 de julho de 1970, no horário de 19:30 a 21:30 (segunda à sexta-feira).

O programa desenvolvido constou dos seguintes assuntos:

- 1 - Problema e processo da Comunicação
- 2 - Aquisição de experiências
- 3 - Letreiros
- 4 - Cartaz
- 5 - Flanelógrafo
- 6 - Mural didático e quadro de avisos
- 7 - Projeção fixa
- 8 - Álbum seriado

Trabalhos práticos realizados pelos cursistas:

- 1 - Trabalho de grupo sobre problemas da Comunicação
- 2 - Exercícios de letras com normógrafo de cartolina e de senhos de letras manuscritas.
- 3 - Confecção de flanelograyuras
- 4 - Confecção de cartaz didático
- 5 - Confecção do "layout" de mural didático
- 6 - Confecção de álbum seriado

Foram distribuídos apostilhas de todos os assuntos e certificados de frequência.

Observamos grande interesse dos cursistas que participaram de todas as atividades para a feitura e aplicação dos Recursos Audiovisuais.

Em folha anexa segue a avaliação dos cursistas.

LÉA GOMES BRASIL
Chefe do CAVitória

AVALIAÇÃO FINAL

Nº	NOME	VALOR
1	Alberto Pimentel	MB
2	Aulizia Angela Pereira	B
3	Bartolomeu Morandi Netto	B
4	Conceição Moreira	B
5	Darcy José Borge	B
6	Dea Regina Dias	MB
7	Diva Lucia Merlo	B
8	Djalma Elias de Oliveira	B
9	Gerardo Magela Martins	MB
10	Josefa Alves de Franca	MB
11	Luiz Cláudio de Freitas	MB
12	Maria Eunice de Almeida	B
13	Maria Eunice Mariquito	B
14	Maria Vieira Alcantara	R
15	Marlene dos Santos Gama	B
16	Marcia Ponciano de Oliveira	B
17	Nordina Borlott	MB
18	Ryzo Nunes Machado	B
19	Osmar Raymundo	R
20	Roberto Tesh	R
21	Tatiana de Bachkatoff	MB
22	Valdete Silva	R
23	Valdeci Xavier de Almeida	B
24	Emídio Barbosa	R
25	Gesse Laurindo da Silva	B
26	Elga Ferraço	R
27	Denize Helena dos Santos	MB
28	Carlos B. Araujo	B
29	Emmanuel Pinto de Alvarenga	B
30	Euclides Netto	R
31	Gilceia Furtado Martins	MB
32	Ilson Xavier Bozi	B
33	Lucia Regina Silva	B
34	Luiz Americo Zampregno	R
35	Marlene Sodré Simôr	R
36	Valmiro Novais	B
37	Joilce Melo Santos	R
38	Adeny Victor Vieira	B
39	Anadir Rodrigues de Souza	R
40	Geraldo Nascimento	B
41	Gilberto Lyra dos Santos	B
42	João José Santana Junior	B
43	Jose Alberto de Oliveira	B
44	Jovina Chagas Lourenço	R
45	Maria da Conceição Oliveira	R
46	Maria Helena Ribeiro	R
47	Otilia Brunoro	MB
48	Wilson da Silva Costa	R
49	Maria Vieira Alcantara	R
50	Waldir Florêncio Correa	R

Obs.: R = REGULAR

B = BOM

MB = MUITO BOM

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE DISCIPLINAS TÉCNICAS

COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS

Ao término de mais um período de treinamento sobre técnicas de comunicação, passamos a relatar o que segue:

O curso foi ministrado no período de 2 a 17 de julho de 1970, no horário de 19:30 a 21:30 (segunda à sexta-feira).

O programa desenvolvido constou dos seguintes assuntos:

- 1 - Problema e Processo da Comunicação
- 2 - Aquisição de experiências
- 3 - Letreiros
- 4 - Cartaz
- 5 - Flanelógrafo
- 6 - Mural didático e quadro de avisos
- 7 - Projeção fixa
- 8 - Álbum seriado

Trabalhos práticos realizados pelos cursistas:

- 1 - Trabalho de grupo sobre problemas da Comunicação
- 2 - Exercícios de letras com normógrafo de cartolina e de senhos de letras manuscritas.
- 3 - Confecção de flanelografuras
- 4 - Confecção de cartaz didático
- 5 - Confecção do "layout" de mural didático
- 6 - Confecção de álbum seriado

Foram distribuídos apostilhas de todos os assuntos e certificados de frequência.

Observamos grande interesse dos cursistas que participaram de todas as atividades para a feitura e aplicação dos Recursos Audiovisuais.

Em folha anexa segue a avaliação dos cursistas.

LÊA GOMES BRASIL
Chefe do CAVitória

AVALIAÇÃO FINAL

Nº	NOME	VALOR
1	Alberto Pimentel	MB
2	Aulizia Angela Pereira	B
3	Bartolomeu Morandi Netto	B
4	Conceição Moreira	B
5	Darcy José Borgo	B
6	Dea Regina Dias	MB
7	Diva Lucia Merlo	B
8	Djalma Elias de Oliveira	B
9	Gerardo Magela Martins	MB
10	Josefa Alves de França	MB
11	Luiz Claudio de Freitas	MB
12	Maria Eunice de Almeida	B
13	Maria Eunice Mariquito	B
14	Maria Vieira Alcantara	R
15	Marlene dos Santos Gama	B
16	Marcia Ponciano de Oliveira	B
17	Mordina Horlott	MB
18	Nyze Nunes Machado	B
19	Omar Raymundo	R
20	Roberto Tesh	R
21	Tatiana de Bachkatoff	MB
22	Valdete Silva	R
23	Valdeci Xavier de Almeida	B
24	Emílio Barbosa	R
25	Cesse Laurindo da Silva	B
26	Elga Ferraço	R
27	Denize Helena dos Santos	MB
28	Carlos B. Araujo	B
29	Emanuel Pinto de Alvarenga	B
30	Euclydes Netto	R
31	Gilceia Furtado Martins	MB
32	Ilson Xavier Bozi	B
33	Lucia Regina Silva	B
34	Luiz Americo Zamprogno	R
35	Marlene Sodré Simão	R
36	Valmiro Novais	B
37	Joice Melo Santos	R
38	Adeny Victor Vieira	B
39	Amadir Rodrigues de Souza	R
40	Geraldo Nascimento	B
41	Gilberto Lyra dos Santos	B
42	João José Santana Junior	B
43	José Alberto de Oliveira	B
44	Jovina Chagas Lourenço	R
45	Maria da Conceição Oliveira	R
46	Maria Helena Ribeiro	R
47	Otilia Brunoro	MB
48	Wilson da Silva Costa	R
49	Maria Vieira Alcantara	R
50	Waldir Florêncio Correa	R

Obs.: R = REGULAR

B = BOM

MB = MUITO BOM

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 1º andar - Vitória - ES
Tel.: 2-5420

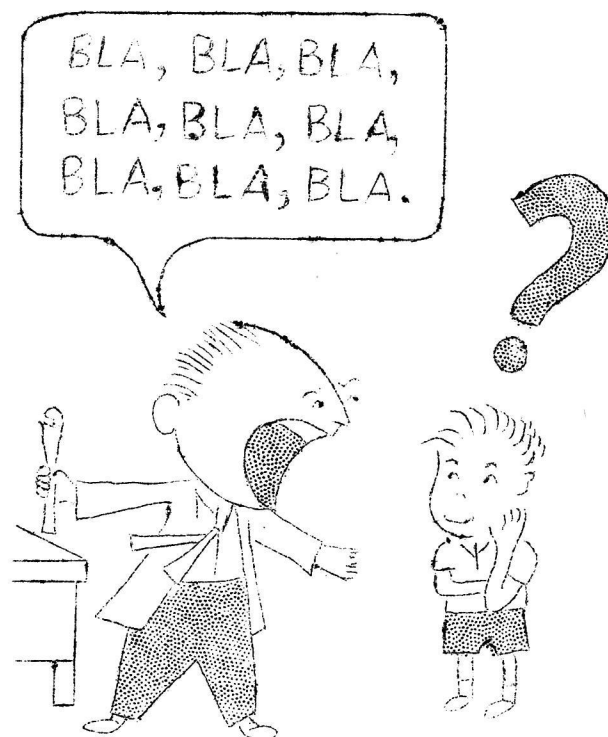
NOSSA ORIENTAÇÃO

JULHO 1970

Após um período de merecidas férias é chegado o momento de pensar na comemoração do - 25 de agosto - reverenciado como o DIA DO SOLDADO - Quando no ano de 1803 nasceu CAXIAS, consolidador da Unidade Nacional e Patrono do nosso glorioso EXÉRCITO.

Por meio das comemorações cívicas e sociais, a criança vai ter oportunidade de participar mais efetivamente da vida escolar, comunitária e nacional, desenvolvendo assim a idéia de Pátria e de Nacionalidade.

Luiz Alves de Lima e Silva teve, como poucos expoentes da nossa história, uma vida excepcional. Na hora da desunião, cabia-lhe unir. No momento da derrota, competia-lhe conquistar a vitória, nos pântanos paraguaios, lutando contra a peste, o desânimo e, por vêzes, as desvairadas paixões políticas que se desencadeavam nos gabinetes ministeriais e nas assembléias.



Foi chefe de soldados e chefe de govêrno, senador (vitalício) do Império e ministro da guerra.

Conheceu o pêsso da glória.

Contudo, as missões providenciais, as honrarias, os cargos e títulos, não o envaideciam nem o deformavam.

Ele soube ser grande sem deixar
de ser simples.

Aproveite os nosso anexos.

LÊA GOMES BRASIL
Chefe do CAVitória



DUQUE DE CAXIAS



O PACIFICADOR

Homenagem ao
DIA DO SOLDADO

PEÇA EM 1 ATO

Vicente Guimarães

P E R S O N A G E N S

Carlos	}	Irmãos	14 anos
Maria Helena			12 anos
Paulo			11 anos

CENÁRIO

Quarto de estudos em casa de Carlos. Vêem-se estantes de livros, mesas, quadro-de-giz etc. Ao fundo, uma porta. À esquerda, mais à frente do palco, uma mesa com telefone.

CENA I

Carlos, Maria Helena e Paulo

Ao abrir o pano, os três irmãos estudam. Paulo lê, sentado, próximo do telefone. Carlos faz cálculos matemáticos no quadro-de-giz. Maria Helena estuda Geografia no mapa pendurado na parede. Soa a campainha do telefone. Paulo, que está mais perto, atende:

PAULO: - Alô!... Meia, meia, sete, um, sete ... Está...Pois não. Vou chamá-lo. (Dirigindo-se ao irmão) - É para você, Carlos.
(Carlos deixa o estudo, aproxima-se do telefone, recebe o fone das mãos de Paulo e agradece).

CARLOS: - Obrigado. (Falando ao telefone). Alô! É sim... Oh! É você, Rubens?... Não. Não vou sair. Estou às ordens... Muito bem. Meus parabéns. Terei muito prazer em ajudá-lo... Está, sim. Maria Helena está aqui a meu lado... O Paulo, também... É lógico, todos nós ajudaremos, com prazer. Sim... sim... Ótimo. Aguardaremos, ansiosos, a vinda de vocês. É... é... Até já, Rubens... Um abraço para você, também.

MARIA HELENA: - (Chegando para perto do irmão) - Que deseja o Rubens? Por que você lhe deu os parabéns?

PAULO: - Ele vem aqui?

CARLOS: - Sim. Sim. O Rubens foi convidado pela professora Dona Rute, para organizar o auditório em homenagem a Caxias, e pede o nosso auxílio.

MARIA HELENA: - Ótimo, Carlos. Precisamos dar tratos à bola. O Rubens não pode fazer feio.

PAULO: - Comigo não contem!

CARLOS: - (Admirado) - Não contamos com você! Por quê, Paulo ? Você vai sair?

PAULO: - Não.

MARIA HELENA: - Então, por que não quer ajudar-nos a organizar a festa?

PAULO: - Simplesmente porque não gosto de Caxias.

CARLOS e MARIA HELENA: - Oh! Oh!

PAULO: - Estão admirados? Eu não gosto mesmo. Sou contra a guerra e contra os heróis guerreiros.

CARLOS: - Não diga assim, Paulo. As guerras são, de fato, inteiramente condenáveis, mas nem todas podem ser evitadas.

PAULO: - Não concordo. Quando um não quer, dois não brigam.

CARLOS: - Então você não acha justo combater-se aqueles que desejam conquistar o mundo e escravizar os povos?

PAULO: - Sim. Mas combater sem guerra, com argumentos e educando as massas.

CARLOS: - Mas se o inimigo invadir a nossa terra? Você não pega em arma para defendê-la?

PAULO: - Aí a coisa é diferente!

CARLOS: - Como você vê, há guerras inevitáveis.

PAULO: - Mesmo estas não deviam existir. Toda guerra é uma barbáridade.

CARLOS: - Concordo com você; mas, para se acabar com as guerras era necessário, primeiro, exterminar a ambição humana. Banir do mundo esses chefes de governo que desejam submeter o universo a seus pés.

MARIA HELENA: - Não discutamos sobre guerra. Paulo vai ajudar-nos a organizar o auditório, não vai?

PAULO: - Não, Maria Helena. Sou contra os soldados. Se eu fosse Presidente da República acabaria com o Exército.

CARLOS: - Oh! Paulo. Não diga tamanha asneira! Quem pôs isso em sua cabeça? Você tem andado em más companhias!

PAULO: - Não. Eu penso assim. Acho que o Exército não vale nada.

CARLOS: - Você está errado, meu irmão. Principalmente nós, que vivemos numa democracia, não podemos prescindir do Exército. Você pensa que os soldados só servem para a guerra? Está muito enganado.

PAULO: - Então, para que mais servem eles?

CARLOS: - A missão do Exército Nacional não é somente a defesa da Pátria em tempo de guerra. É ele, o valoroso Exército de nossa terra, que garante a ordem no país. É ele que ampara, que assegura o poder da autoridade. Nêle encontra o Presidente da República o apoio para a realização de seu governo.

PAULO: - E o povo? Não poderia o povo garantir o Presidente da República?

CARLOS: - O povo, meu irmão, é também garantido pelo Exército. Se não fôsse o poderio militar, o país viveria em constantes revoluções, onde os mais ambiciosos e mais fortes procurariam subjugar os mais fracos. São as Forças Armadas que defendem a liberdade individual. Se é as portas da Justiça que o cidadão deve bater para reclamar o seu direito, é o Exército que garante ao Poder Judiciário o cumprimento de suas decisões.

PAULO: - É mesmo. Você tem razão. Não havia pensado nisso. Já estou gostando um pouco dos soldados.

MARIA HELENA: - Bravos! Bravos, Carlos! Você falou bem e soube convencer o Paulo.

PAULO: - Sim. Às vezes pensamos uma coisa de um modo porque não fomos devidamente esclarecidos sobre o assunto.

CARLOS: - Você tem razão. Dou-lhe meus parabéns por haver reconhecido seu erro.

MARIA HELENA: - Agora, que estamos de acôrdo, vamos pensar na festa a Caxias.

PAULO: - Eu não. Prefiro ficar de fora. Se já justifico o Exército, ainda não simpatizo com Caxias. Acho que ele foi mau e combateu os próprios irmãos.

CARLOS: - Você está enganado nesse ponto também, Paulo. As lutas de Caxias foram de tal monta que ele recebeu o cognome de "O PACIFICADOR".

MARIA HELENA: - Como pode ser isso?

CARLOS: - É para você ver. A Caxias devemos a unidade do Brasil. Não fôsse a sua eficiente e esclarecida intervenção nas lutas internas, nossa Pátria estaria, hoje, toda dividida em pequenos países. Ele se constituiu um instrumento de paz e não um semeador de lutas.

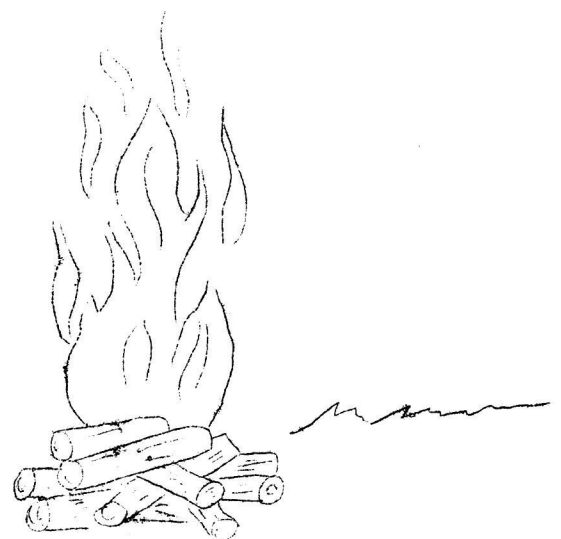
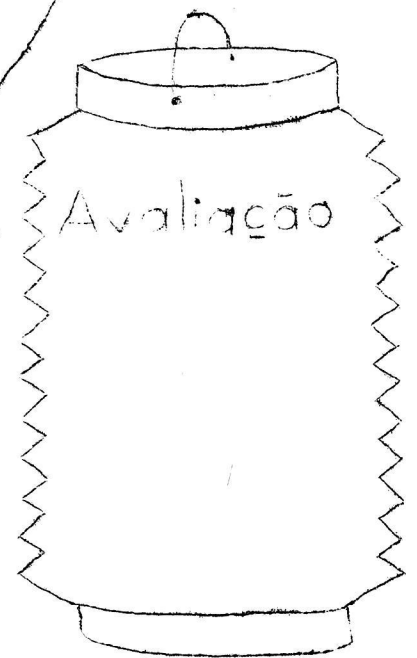
PAULO: - É mesmo. Você tem razão. Vamos providenciar nossa festinha?

TODOS: - Vamos (saem)

CENA II

OBSERVAÇÃO: - Fica a critério da professora a cena II com a apresentação de números variados alusivos à data.

JUNHO



Escola

Aluno

Vitória

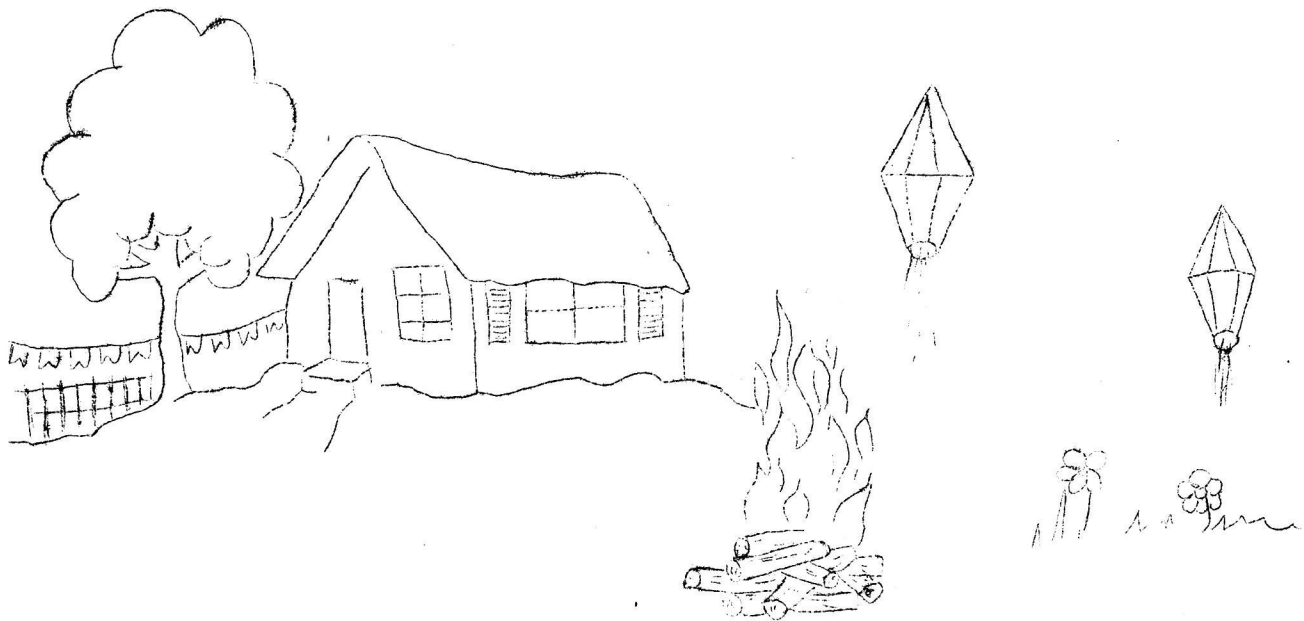
Professora

Linguagem

1-

Leitura

Silenciosa



Fernando vai à festa

Fernando solta balão

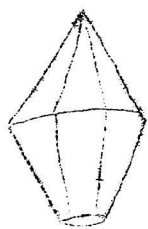
O balão é de papel

1-

2-

3-

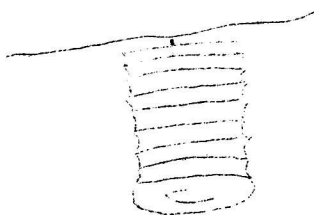
2.



bota

bola

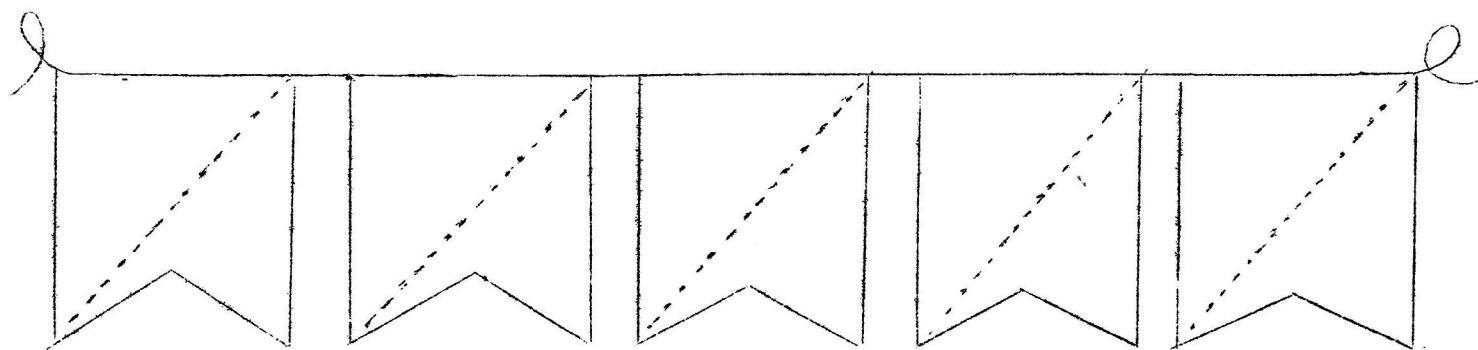
bolão



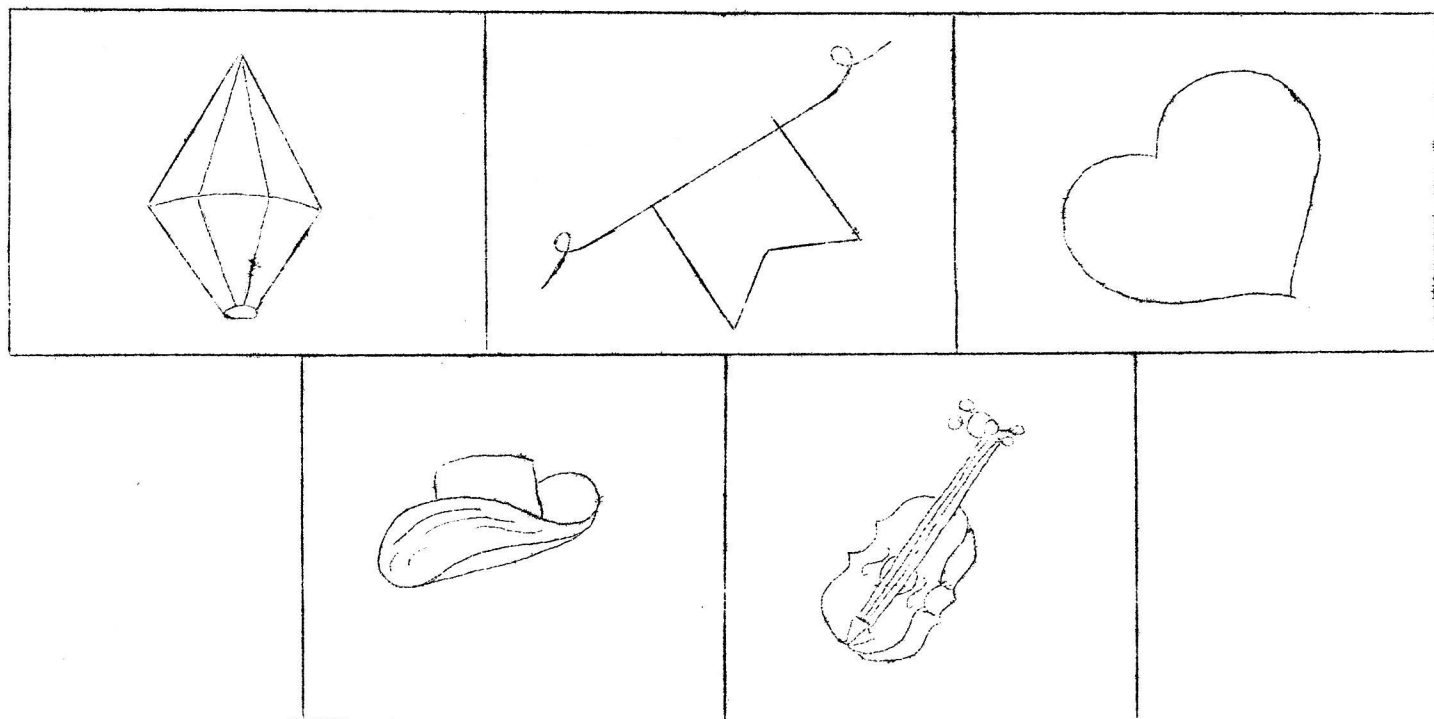
lanterna

3.

Ditado



4.



5. Composição

a-

b-

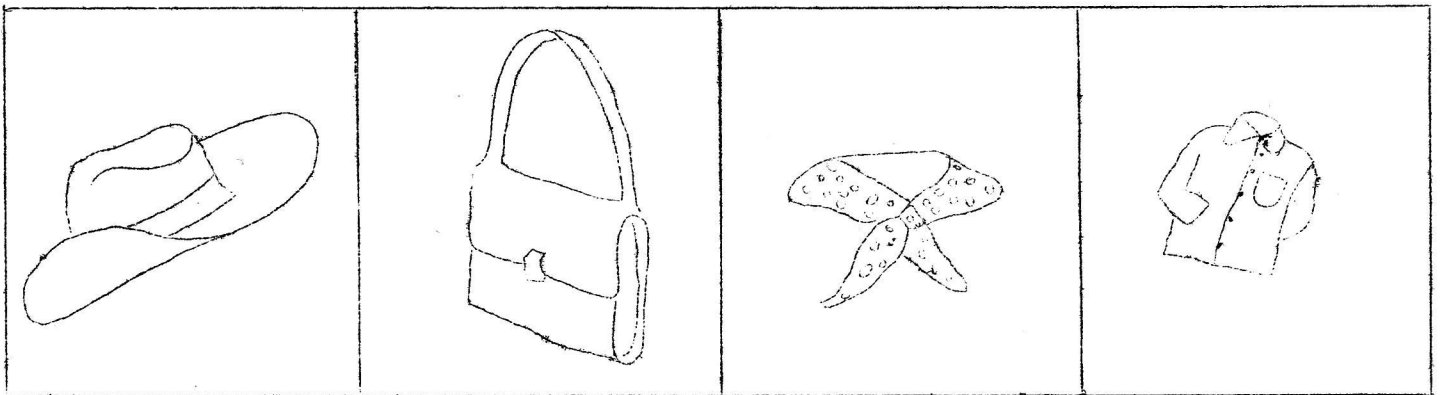
c-

Estudos Sociais

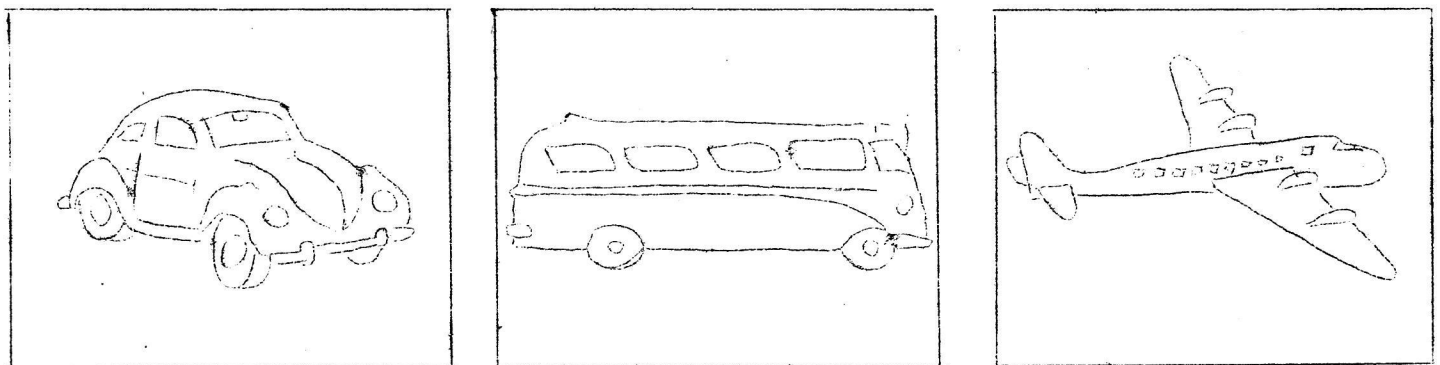
1. Meu nome é

2. Minha escola é

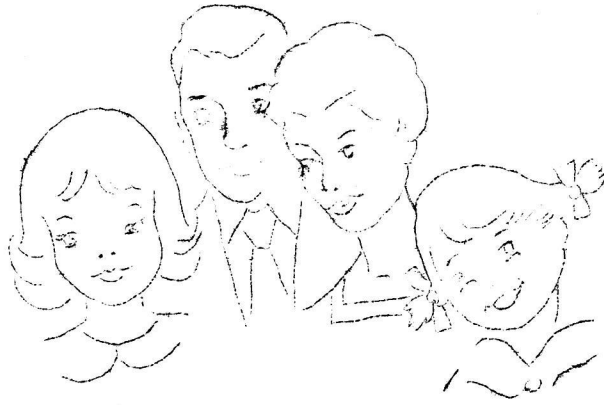
3-



4-

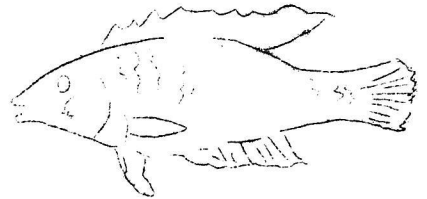
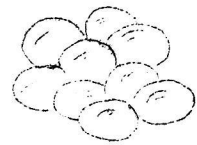
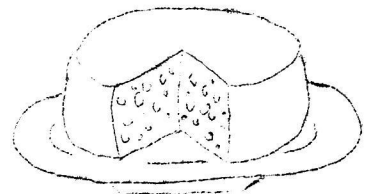


5-



1-

Ciência

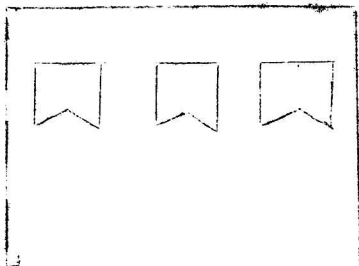


2-

Matemática

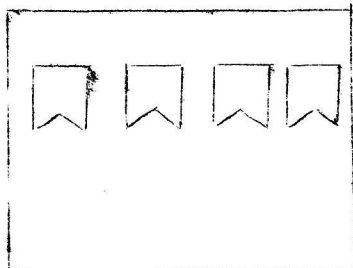
1- Problema

Tinha



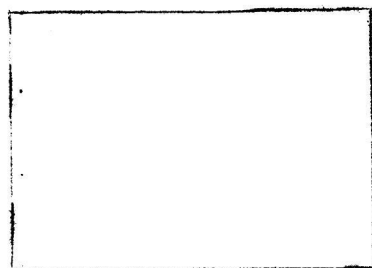
3

Ganhou

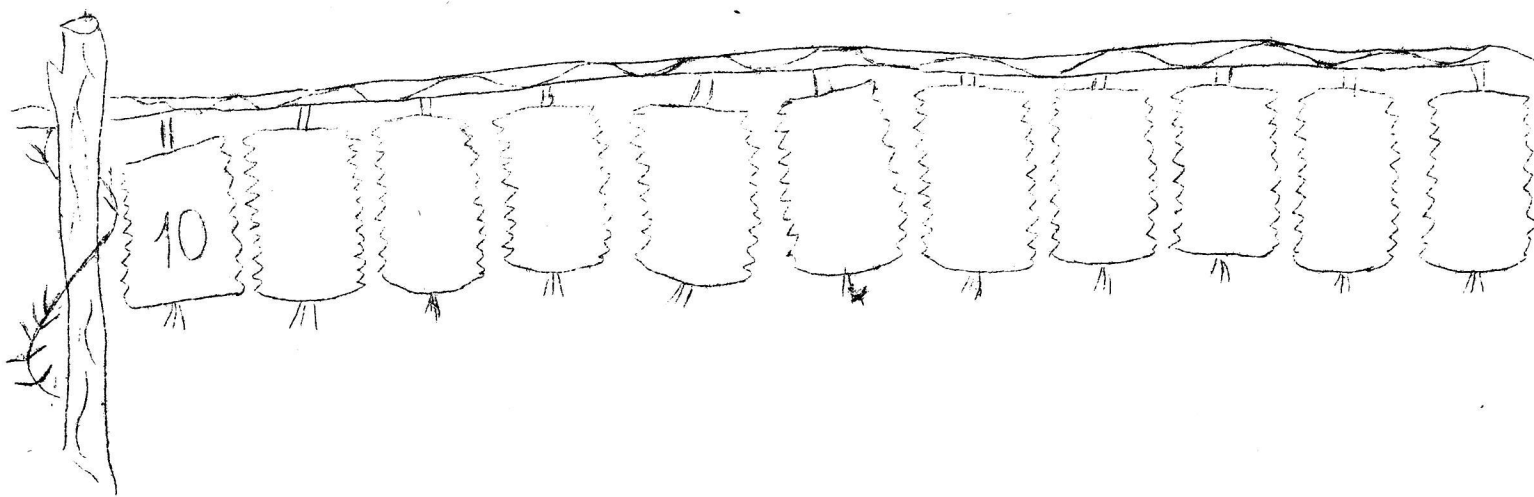


4

Ficou



2-



3- Problema

4-

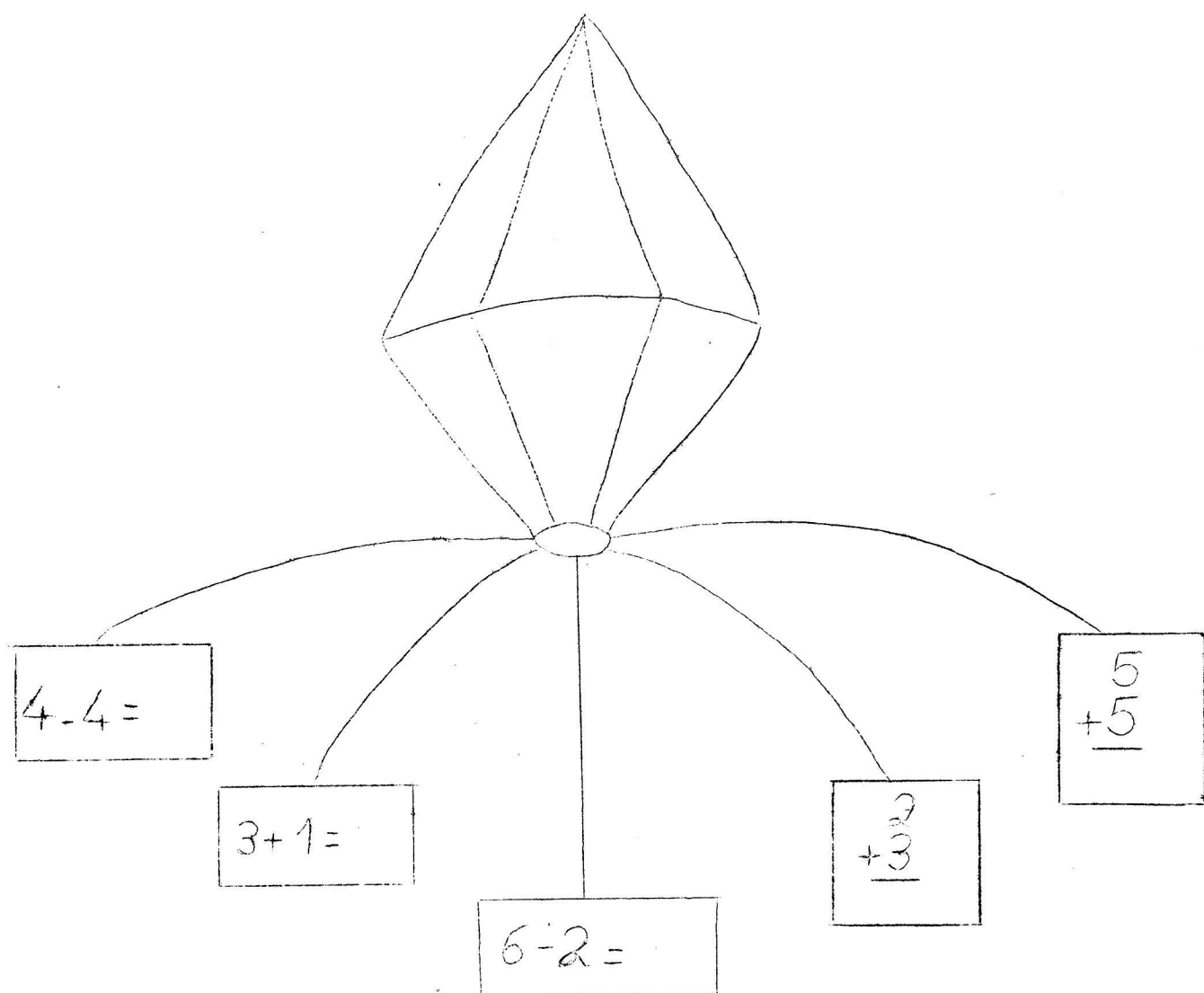
Vamos trabalhar com conjuntos?

a-

b-

c-

5-



M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDIOS FEDERACION
CENTRO AUDIOVISUAL, Victoria, Es-El.

AVALIAÇÃO



Grupo Escolar:

Data:

Classe:

Professora:

Aluno:

Linguagem

1ª Questão Leitura Silenciosa

Silvana vai à festa com a mamãe.
Fernando também vai com o papai.
Eles vão soltar balões.

Responda:

- a) Quem vai à festa com a mamãe?
- b) O que Silvana e Fernando vão soltar?

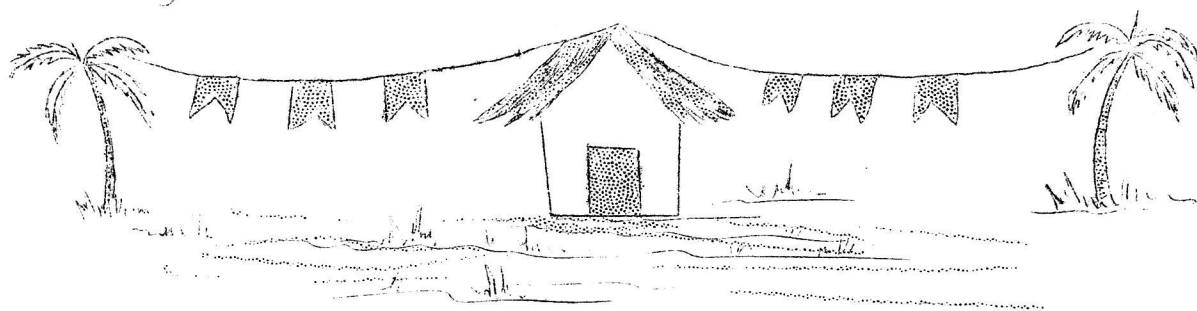
2ª Questão:

Mara precisa fazer esses deveres. Vamos ajudá-la?

- a) batata (.....)
- b) fogueira (.....)
- c) festa (.....)
- d) bandeirinha (.....)
- e) Paulo e José foram à festa.
(.....)

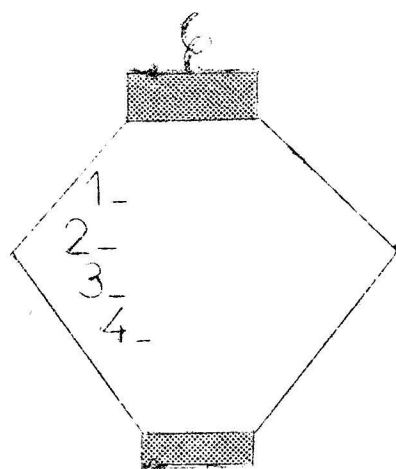
- 3ª Questão -

Faça uma bonita oração de acordo com a gravura:



4ª Questão

Ditado



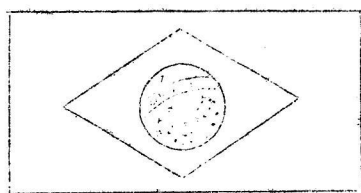
ESTUDOS SOCIAIS

1- Escreva o nome da cidade em que moramos:

2- Risque o nome do chete da família:
tio — pai — primo.

3- Escreva o nome do patrono de nosso grupo.

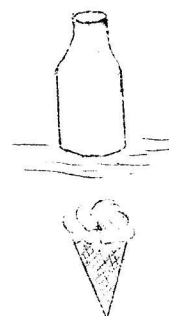
4- Pinte esta bandeira de modo certo e escreva o nome de suas cores.



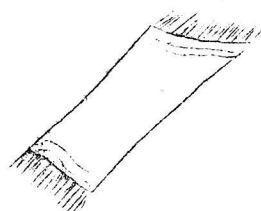
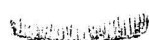
CIÊNCIAS

Para Joãozinho ficar forte ele procura se alimentar bem.

Vamos ligar os bons alimentos ao Joãozinho?



b) Marque com uma cruz os objetos que uma pessoa asseada usa.



MATEMÁTICA

1ª Questão

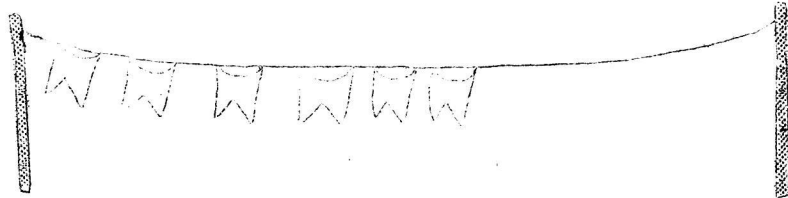
Fernando tem     e Benedito tem  .

Quantos balões têm eles?

Resposta: Eles têmbalões

2ª Questão

Completar as bandeirinhas que faltam para ficarmos com uma dezena.



3ª Questão

Beto tinha 6 bolas. Deu 3 a Ivana. Com quantas bolas Beto ficou?

Resposta: Beto ficou combolas.

4ª Questão

Risque a metade desses coqueirinhos



5ª Questão

Vamos efetuar essas operações?

$$\begin{array}{r} 423 \\ + 212 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 654 \\ - 324 \\ \hline \end{array}$$



Grupo Escolar

Data

Classe:

Professora

Alunos

Leitura Silenciosa

Observe o desenho
Leia as palavras
Coloque na gravura ao lado os nu-
merais correspondentes às palavras.

1. chapéu
2. botina
3. cornisa
4. cabeça
5. mão
6. fogueira
7. árvore



Maria e José vão cantar
Cantar o que?

— Um desafio.
Vocês também querem aprender?
Ah! Ah! Agora não!...
Primeiro vamos estudar um pouquinho.

Retire da Leitura.

a) As orações interrogativas.

b) Uma palavra monossílaba.

c) Duas palavras dissílabas.

Composição



Vejam que gravura interessante!
Façam três orações ligadas pelo
sentido.

1.

2.

3.

Ditado

Estudos Sociais

1. Vamos ver quem será capaz de lembrar o que comemoramos nestas datas

a) A 4 de junho comemoramos o centenário de nascimento de

b) A 9 de junho aniversário de morte de

c) A 12 de junho comemoramos

(Domingos Martins, Vasco Coutinho, Anchieta, Jerônimo Monteiro.)

2. Escreva:

a) três nomes de transporte que você conhece:

.....,,

Ciências

1. Na festa de São João comemos canjica, bôlos e churrasco:

a) A canjica é feita com

b) O bolo é feito com

c) O churrasco é feito de

2. Qual o animal que nos dá:

a) O leite

b) O ovo

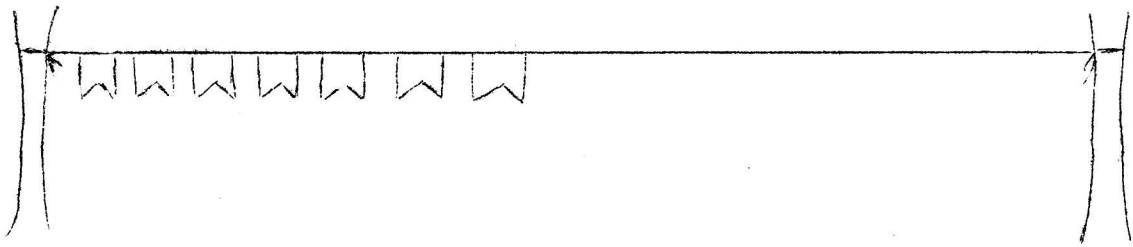
c) A carne

3. Esses animais são chamados:

.....

Matemática

1- Coloque no fio as bandeirinhas que faltam para completar uma dúzia



2- Componha os numerais:

a) 2 dezenas e três unidades =

b) 5 dezenas =

c) 1 dezena e cinco unidades =

d) 9 unidades =

3- Roberto soltou 25 bombinhas.

Ana soltou 15.

Quem soltou mais bombinhas?

Resposta:

4- Foi Paulo quem enfeitou a barraca. Ele prendeu num barbante 25 bandeirinhas e num outro 40.

Com quantas bandeirinhas a barraca foi enfeitada?

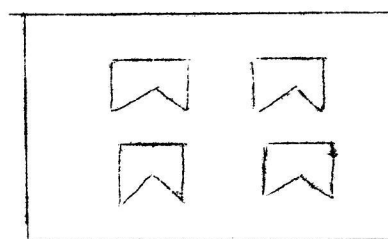
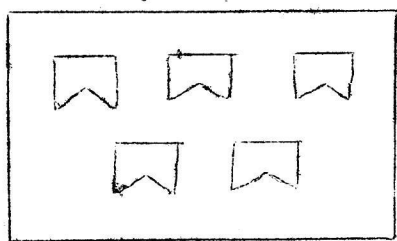
Resposta:

5. Vamos fazer a correspondência dos conjuntos?

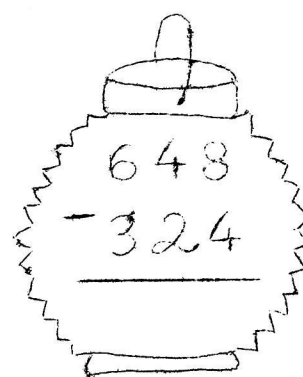
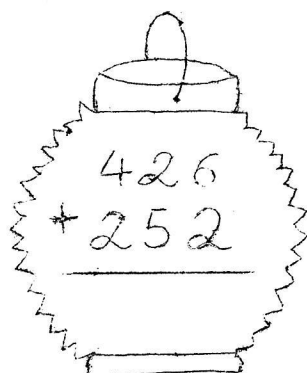
X
IV
IX
VIII

8
9
10
4

6. Coloque o símbolo correto entre os conjuntos

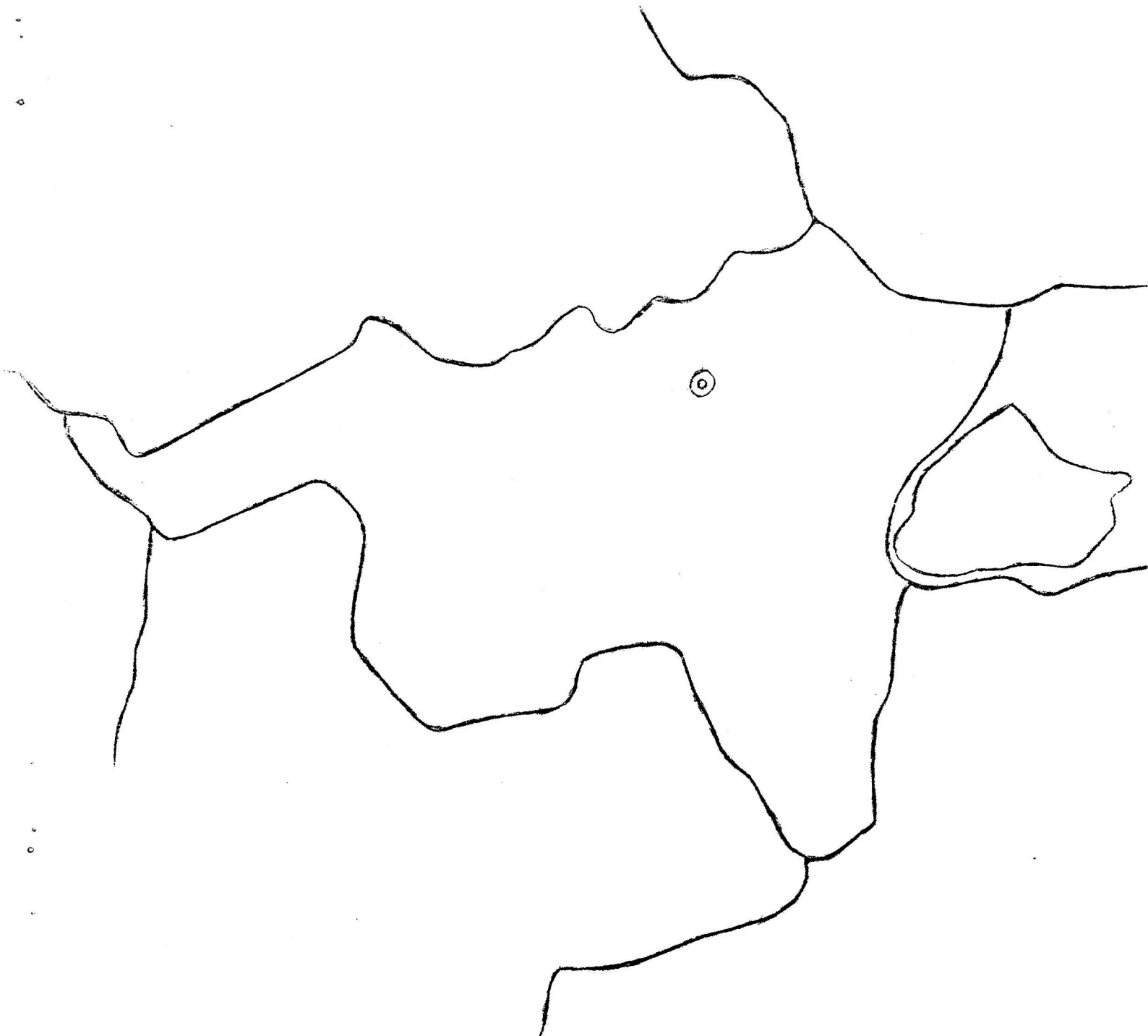


7. Vamos efetuar as operações que estão nas lanterninhas?



CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 1º andar - Vitória - ES
Tel.: 2-5420

MUNICÍPIO DE CARIACICA

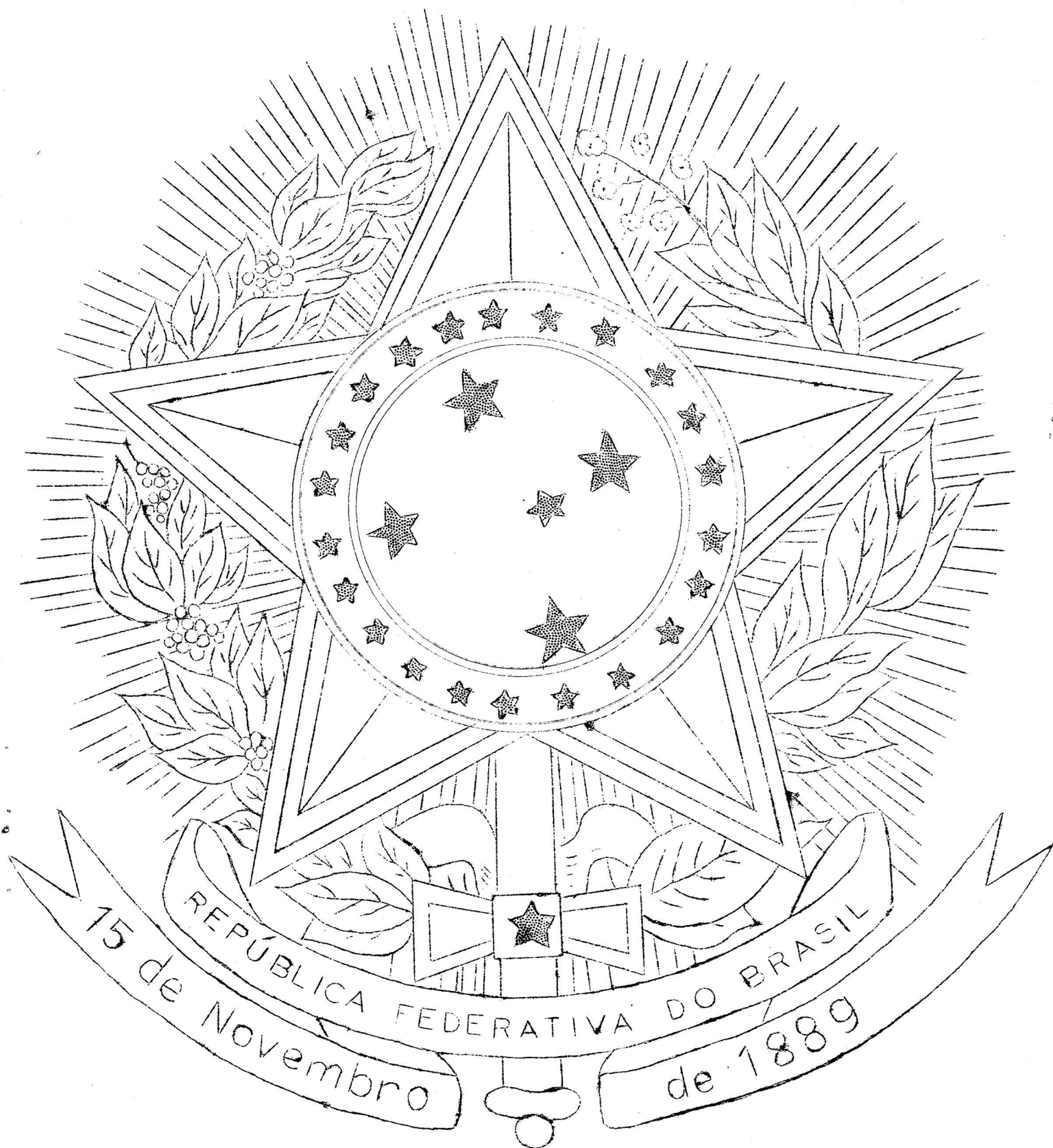


CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 1º andar - Vitória - ES
Tel.: 2-5420

MUNICÍPIO DE VILA VELHA



CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 1º andar - Vitória - ES
Tel.: 2-5420

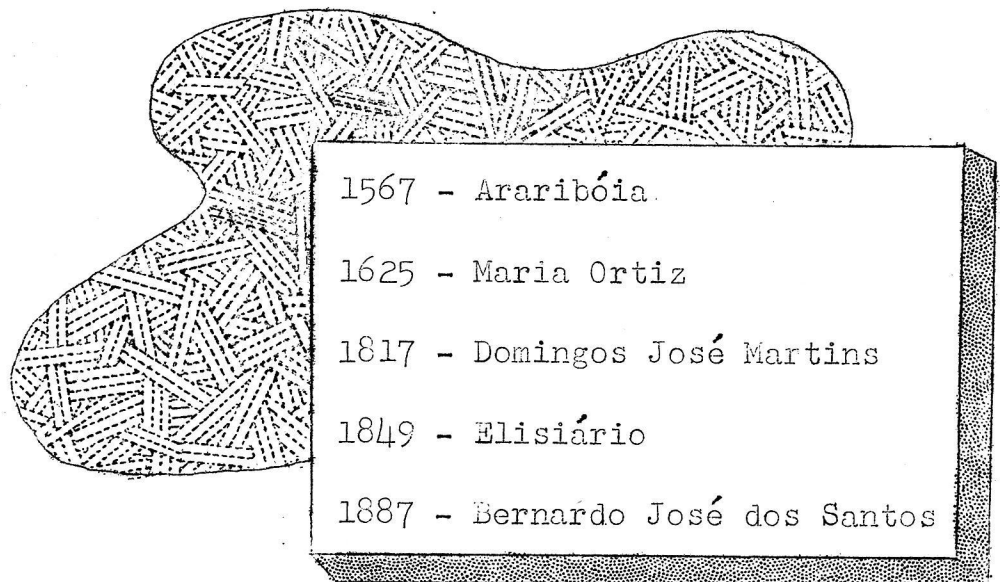


CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 1º andar - Vitória - ES
Tel.: 2-5420



CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 1º andar - Vitória - ES
Tel.: 2-5420

HERÓIS CAPIXABAS



HERÓIS CAPIXABAS

Nas páginas da História do Espírito Santo estão inscritos os nomes de cinco autênticos heróis capixabas: ARARIBÓIA, MARIA ORTIZ, DOMINGOS JOSÉ MARTINS, ELISIÁRIO e BERNARDO JOSÉ DOS SANTOS.

Rememoremos, em traços rápidos, a ação heróica dêsses bravos a quem devemos capítulos fulgurantes de nossa história.

A R A R I B Ó I A

Nosso primeiro herói foi um índio. Chamava-se Araribóia e era Chefe da valente tribo dos Temiminós.

Homem bondoso, fêz-se amigo do colonizador português, servindo-o com dedicação.

Em 1567, Estácio de Sá pediu auxílio ao Espírito Santo para dar combate aos franceses que haviam invadido o Rio de Janeiro. Vasco Coutinho Filho solicitou a cooperação de Araribóia que, incontinenti, partiu, à frente de duzentos hábeis flecheiros.

Sua ação foi decisiva na expulsão dos franceses. No fragor da batalha, o destemido Chefe Índio deu mostras de grande coragem, destacando-se dos demais combatentes. Foi o primeiro a galgar a Fortaleza de Villegagnon e atear fogo ao paiol de munição com um facho aceso que conseguiu levar entre os dentes, abreviando a luta. Os franceses, sem pólvora para alimentar suas armas, renderam-se, logo após.

Araribóia, já velho e cansado, morreu afogado na Baía de Guanabara, perto da ilha hoje chamada Fundão. Ele que, em vida, fôra um excelente nadador.

O pintor capixaba Levino Fanzeres reproduziu a partida de Araribóia e seus bravos para o Rio de Janeiro, em belíssima tela, exposta no Palácio do Congresso Legislativo de Vitória.

Conta-se que, certa vez, Araribóia foi censurado por sentar-se diante de um Governador, ao que retrucou prontamente:

- Estou velho e tenho as pernas cansadas pelas lutas e pelos esforços que fiz. Mereço ficar numa posição de descanso.

Desde então, Araribóia nunca mais voltou ao Palácio do Governador.

M A R I A O R T I Z

Jovem de modestas condições social, filha de pais espanhóis, Maria Ortiz residia na antiga Ladeira do Pelourinho que dava acesso à parte alta da cidade.

Em março de 1625, quando os holandeses, chefiados pelo corsário Pieter Pietersoon Heyn, invadiram Vitória, tentando tomá-la, Maria Ortiz, num gesto de bravura, convocou toda a vizinhança a defender a cidade alta, impedindo a passagem dos invasores pela estreita ladeira. Água fervente, paus e pedras foram atirados sobre os intrusos que se viram forçados a recuar. Nesse ínterim, chegaram os defensores da cidade e bateram definitivamente os holandeses.

Hoje a Ladeira do Pelourinho é a artística Escadaria Maria Ortiz. O nome da heroína foi dado, também, a um Grupo Escolar em Itapina e a uma das estações da Estrada de Ferro Vitória a Minas.

O Capitão-mor, Aguiar Coutinho, administrador da Capitania na ocasião, enviou carta ao Governador-Geral, Diogo Luiz de Oliveira, destacando a contribuição de Maria Ortiz. "Foi o seu entusiasmo decidido" - escreveu ele - que fez vibrar o dos próprios soldados e paisanos populares na defesa da vila e na perseguição ao invasor audaz e traiçoeiro".

D O M I N G O S J O S É M A R T I N S

Como Tiradentes, Domingos José Martins foi um dos mártires da luta pela Independência do Brasil. Chefiou a Revolução Pernambucana de 1817.

Nascido no município espírito-santense de Itapemirim, fez seus estudos em Londres. Rico e dotado de grande idealismo, estabeleceu-se como comerciante em Pernambuco, dedicando todos os seus haveres e a própria vida a serviço da liberdade da Pátria.

Vitoriosa a Revolução Pernambucana, foi nomeado Ministro do Comércio. Entretanto, sobrevivendo a contra-revolução, foi prêso, julgado e condenado à morte, juntamente com outros revolucionários.

Fuzilado a 12 de junho de 1817, no Campo da Pólvora - hoje Praça dos Mártires - em Salvador, exclamou, antes de morrer, diante do pelotão de execução: "Cumprido a ordem de vosso Sultão! Eu morro pela liberd..." As balas cortaram-lhe a voz e a vida.

Em sua memória ergue-se um busto na Praça João Clímaco; o Palácio Legislativo de Vitória e um dos mais belos municípios capixabas têm o seu nome; é o Patrono do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. O dia 12 de junho, data de sua morte, é feriado estadual.

E L I S I Á R I O

A escravidão estava em seu apogeu. Pelos canaviais ouvia-se o canto dolente de homens saudosos, arrancados brutalmente de sua pátria. Entre os escravos, salientava-se a figura de Elisiário. Corajoso, inteligente e de grande bondade, sofria com a condição aviltada de sua raça. Organizou audacioso plano de libertação, concitando seus companheiros de cativeiro à revolta.

No dia 19 de março de 1849, dia de São José, seu santo padroeiro, conforme havia planejado, soltou, em plena missa, o grito de liberdade, acreditando no auxílio do santo. O plano falhou. Cercados por forças do Governo, lutaram desesperadamente com as poucas armas de que dispunham. Foram vencidos, presos e condenados à morte.

Na véspera da execução, Elisiário conseguiu fugir de maneira inexplicável. Dias depois, encontraram-no morto, na floresta. Esse episódio, na história espírito-santense, chama-se "Insurreição dos Queimados".

O grito de Elisiário, sufocado na ocasião, também se fez ouvir mais tarde, quando a Princesa Isabel, a 13 de maio de 1888, extinguiu a escravidão no Brasil, assinando a Lei Áurea.

C A B O C L O B E R N A R D O

Quem deixa a Capital do Espírito Santo, rumo a Minas, pela via férrea, passa por uma humilde estação denominada "Caboclo Bernardo". A simplicidade do nome, raras vezes, suscita a pergunta: Quem foi o "Caboclo Bernardo"?

Na madrugada de 7 de setembro de 1887, nos baixios de Regência, Município de Linhares, na foz do Rio Doce, o Navio-Escola "Imperial Marinho", em viagem de instrução, naufragou, pondo em jogo a vida da oficialidade e demais tripulantes.

Bernardo José dos Santos, cognominado "Caboclo Bernardo", simples pescador e remador, residente nas imediações, lança-se ao mar agitado e nada até o navio, levando uma corda, com a qual salva 128 pessoas, após cinco horas de luta contra o oceano.

A Princesa Isabel, tomando conhecimento do notável feito de Bernardo, concedeu-lhe a medalha de primeira classe, "querendo dar-lhe uma demonstração do meu real agrado, por tão importante serviço", conforme expressa o decreto alusivo ao ato.

Norbertino Bahiense, um dos seus biógrafos, lamenta o descaso à figura de Bernardo, dizendo: "Um autêntico e legítimo herói capixaba caiu no olvido poucos anos após a sua épica atuação".

O poeta Olympio Higinio dedicou-lhe belíssimo soneto, no qual descreve o memorável feito de Barnardo, dando-lhe o seguinte fecho:

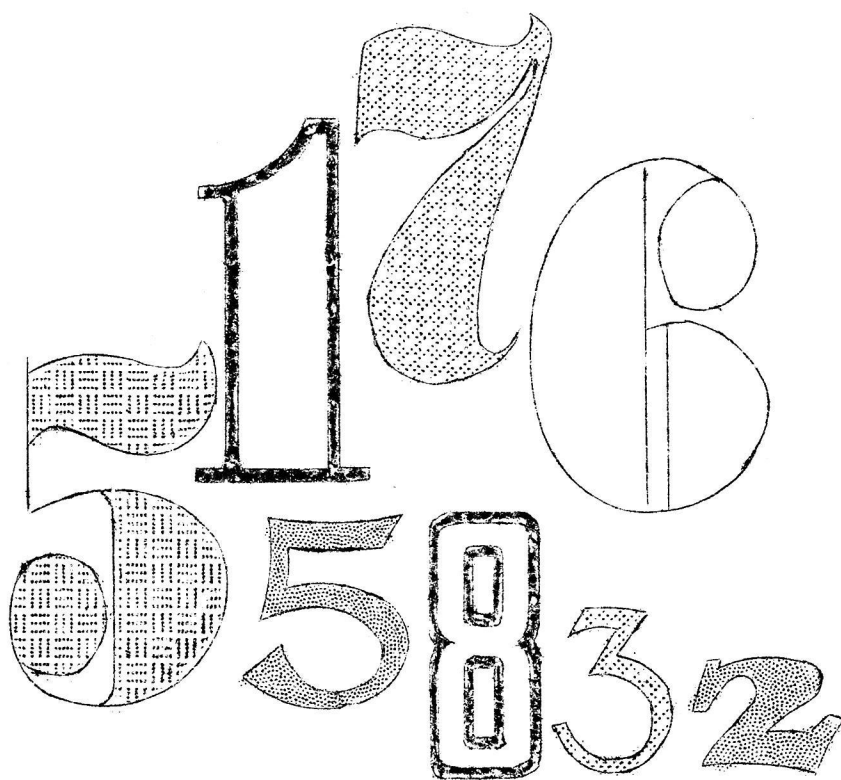
"E quando o mar, insólito, invencível,
Dizia aos céus, desafiando a Deus:
- Daqui, ninguém há de escapar à morte!

Vós replicastes, logo, em tom mais forte:
- Daqui nem mais um só, são todos meus!
E o mar vencido, então, rugiu terrível!"

Bernardo foi assassinado a 3 de junho de 1914, terminando seus dias na maior pobreza.

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA
INEP - MEC

USO DE TABELAS ESTATÍSTICAS NA ESCOLA PRIMÁRIA



Introdução:

Estamos acostumados a ver tabelas em livros, jornais, revistas, exposições, anuários estatísticos, etc. No entanto, muitas vezes, por não termos habilidade de interpretá-las, não nos detemos, em sua leitura e, mais ainda, as ignoramos quando com elas nos deparamos. Perdemos, por isso, informações que nos ajudariam a estabelecer relações e tirar conclusões. A utilização de tabelas estatísticas depende, portanto, da habilidade em interpretação, ligada ao conhecimento que temos sobre o que é uma tabela estatística, sua importância, suas partes fundamentais. Na primeira parte deste trabalho focalizaremos os aspectos mencionados e, na segunda, o uso de tabela na escola primária.

1ª PARTE

I - Conceito

"Tabela estatística é o arranjo sistemático em norma conveniente, de informes numéricos apresentados em colunas e linhas contíguas, para o fim de comparação, análise ou referência". (Colton, Herbert - Gráficos, pag. 247)

II - Valores

As tabelas estatísticas apresentam, entre outras, os seguintes valores:

- Economizam tempo e espaço, pois constituem um dos mais simples e importantes esquemas de apresentação de dados numéricos.
- Possibilitam inúmeras conclusões e comparações.
- Facilitam a aquisição de dados, devido a sua organização.
- São base para a construção de gráficos.
- São empregadas para apresentação de dados em todas as ciências e em situações práticas.
- Despertam nossa atenção para aspectos inferiores da interpretação dos dados, levando-nos a outros estudos.

III - Partes de uma tabela estatística

No exemplo abaixo podemos observar as partes de uma tabela estatística:

- Título
- Cabeçalho
- Coluna
- Coluna indicadora
- Linha
- Casa
- Fonte

PRODUÇÃO DE BORRACHAS

BRASIL

1960

TIPOS DE BORRACHAS	P R O D U Ç Ã O	
	QUANTIDADE (T)	VALOR Cr\$ 1.000
Caucho	621	35 560
Hévea	24 741	2 321 385
Latex	5 105	200 824
Mangabeira	92	1 779
Maniçoba	336	13 353
T O T A L	30 895	2 572 881

(FONTE: Serviço Estatístico da Produção, Anuário Estatístico, IBGE, 1961)

Título: No exemplo dado, o título é: Produção de Borracha. O título mostra qual é a natureza da tabela. Os subtítulos mostram em que lugar e época se verifica um determinado fato. As vezes, o título traz todas as informações.

No título então aparece:

- o fato - (o que) que é o fenômeno descrito

No subtítulo quando necessários aparecem as informações:

- O lugar - (onde) que é o espaço ou região onde se passou o fato

- O tempo - (quando) que é a época em que se deu o fenômeno.

Cabeçalho: é a parte do quadro que esclarece a natureza de cada coluna. No exemplo, fazem parte do cabeçalho: Tipos de borracha.

Produção: quantidade (t) - Valor Cr\$ 1.000.

Coluna: É cada divisão do quadro, contendo uma série vertical de números. São colunas: Quantidade (t)
Valor Cr\$ 1.000

Coluna indicadora, margem ou matriz: é a parte do quadro que sintetiza a designação do conteúdo das linhas.
No exemplo: Tipos de borrachas.

Linha: é a parte do quadro que contém uma série horizontal de números. Por exemplo: na linha de Hévea encontram-se as informações ...

24 741 (t) e Cr\$ 2 321 385

Casa ou célula: é o número que fica no encontro da coluna com a linha, a quantidade da produção da borracha da mangabeira é mostrada na casa 92.

Fonte: é a parte que indica a origem dos dados apresentados na Tabela.

2ª PARTE

I - Passo na leitura de uma tabela

A - Exame geral - É o primeiro passo na leitura de uma tabela. O professor leva as crianças a lerem o cabeçalho (título da tabela e designação de cada coluna) e a fonte. Em geral, ao apresentar uma tabela à classe, o professor pergunta:

- a) Qual é o seu título?
- b) Qual o assunto tratado nesta tabela?
- c) Que outras informações ela nos dá?
- d) Qual é a fonte?

B - Análise das informações específicas - O professor leva as crianças a observarem os dados fornecidos pela tabela estabelecendo correlações, localizando fatos no mapa, discutindo sobre as informações etc. Os alunos podem assim, adquirir muitos conhecimentos chegar a interessantes conclusões.

C - Atividades de fixação e enriquecimento - Após a exploração das informações contidas na tabela, as crianças anotam os conhecimentos mais importantes. Também, muitas vezes, são realizadas atividades para ampliar os conhecimentos adquiridos ou esclarecer dúvidas surgidas durante a discussão. Essas atividades podem ser: pesquisas em livros e em outras fontes de informações, entrevistas, excursões, etc.

II - Uso de tabelas estatísticas nas diferentes fases de um estudo

As tabelas podem ser utilizadas para iniciar um estudo, para ajudar a criança a adquirir, fixar ou ampliar conhecimentos no desenvolvimento do estudo e, no final, para apresentação de informações colhidas durante o desenvolvimento e, também, como recurso para a avaliação. As tabelas são, portanto, feitas pela professora ou pelas crianças, dependendo do objetivo de seu uso.

1 - Tabela no início de um estudo. São apresentadas pelo professor com a finalidade de levar os alunos a se interessarem pelo assunto focalizado e incentivá-los a levantarem perguntas para serem respondidas durante o desenvolvimento do trabalho.

Exemplo:

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL - 1963

Valor em cruzeiros Cr\$ 1.000

PAÍSES	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO DO DÉFICIT DO BALANÇO COMERCIAL
União Sul-Africana	3 517 312	451 616	+ 3 065 696
Estados Unidos	188 226 051	240 675 272	- 52 449 221
Canadá	8 387 320	13 336 579	- 4 949 259
Argentina	20 533 968	49 328 891	- 28 795 123
Chile	4 351 475	16 279 404	- 11 927 929
Uruguai	7 128 920	5 593 668	+ 1 535 252
Japão	16 475 770	33 060 035	- 16 584 265
Alemanha Ocidental	51 275 279	71 172 357	- 19 897 078
Belgica	13 196 391	9 563 878	+ 3 632 513
Frância	22 077 483	43 583 335	- 21 505 852
Itália	33 505 964	25 874 540	+ 7 631 424
Países Baixos	41 205 924	11 618 580	+ 29 587 344
Reino Unido	28 684 065	28 394 268	+ 289 797
Suécia	12 118 029	16 728 813	- 4 610 784
URSS	19 996 288	18 729 516	+ 1 266 772

(Fonte: Anuário Estatístico, IBGE - 1964)

Diante de uma tabela como esta as crianças poderiam levantar as seguintes perguntas:

- a) Que é Comércio Exterior?
- b) Por que está escrito "Valor em cruzeiros"?
- c) Por que o Brasil comercia com outros países?
- d) Quais os produtos importados e exportados pelo Brasil?
- e) Que é saldo?
- f) Que é déficit?
- g) Que é balanço comercial?

Tabelas no desenvolvimento de um estudo - O uso de tabelas nesta fase de estudo:

- aquisição, fixação e enriquecimento de conhecimentos;
- desenvolvimento de habilidades: ler e interpretar dados; estabelecer relações e comparações; consultar anuários estatísticos; selecionar informações atualizadas, etc.;
- formação de atitudes: interesse em informar-se através de dados atualizados; interesse em conhecer dados estatísticos sobre o Brasil e o mundo; valorização da tabela como fonte de informação etc.

Estas tabelas podem ser apresentadas pelo professor, em aula, ou encontradas pelas crianças, em livros, anuários estatísticos, jornais e revistas durante as pesquisas sobre determinado assunto. Também podem ser construídas pelas crianças, com dados obtidos em pesquisas, entrevistas, etc.

Exemplos:

a) Tabela apresentada pelo professor, em aula.

A tabela "Comércio Exterior do Brasil - 1963", se apresentada no desenvolvimento de um estudo e se bem explorada pelo professor, pode levar as crianças a aquisição ou fixação de conhecimentos como:

- Quando o Brasil compra mercadorias ao estrangeiro, importa; quando vende, exporta.
- O Brasil mantém relações comerciais com países de vários continentes.
- Quando a exportação é maior do que a importação há saldo no balanço comercial.
- Em 1963, o Brasil importou mais do que exportou.
- O país que mais comerciou com o Brasil em 1963 foi os Estados Unidos.
- Quando a exportação é menor do que a importação há déficit no balanço comercial.

Pode também levar a classe a saber para que países o Brasil exporta e de quais importa.

O uso de mapas para localização destes países facilitaria a fixação de alguns dos conhecimentos. Outras atividades como leitura sobre alguns produtos de exportação, entrevista sobre medidas relativas à importação e exportação, comentário de notícias de jornal relativas ao comércio externo possibilitariam à classe ampliar os conhecimentos adquiridos pela leitura da Tabela.

b) Tabela construída pela criança.

Exemplo:

Durante uma excursão à Casa de Câmbio H. Pichioni, alguns alunos da 4ª série, da Profa. Vera Lúcia Vieira de Melo, do Grupo de Demonstração do Instituto de Educação de Belo Horizonte, Minas Gerais, entrevistaram funcionários da Casa e, com os dados obtidos, construíram a seguinte tabela:

MOEDAS ESTRANGEIRAS

P A Í S E S	M O E D A S		
	DENOMINAÇÃO	SÍMBOLOS	VALOR-CRUZEIRO
Inglaterra	Libra Esterlina	£	Cr\$ 5 210
Estados Unidos	Dólar Americano	US	Cr\$ 1 865
Canadá	Dólar Canadense	CD	Cr\$ 1 750
França	Franco Francês	FF	Cr\$ 385
Alemanha	Marco Alemão	DM	Cr\$ 464
Suíça	Franco Suíço	SW.FR	Cr\$ 434
Austria	Shilling Austríaco	SCH	Cr\$ 67
Holanda	Florin Holandês	FL	Cr\$ 519
Suécia	Coroa Suéca	SW.KR	Cr\$ 365
Dinamarca	Coroa Dinamarquesa	DAN.KR	Cr\$ 266
Espanha	Peseta Espanhola	PES	Cr\$ 31
Portugal	Escudo Português	ESC	Cr\$ 65

FONTE: Casa de Câmbio H. Pichioni - em 9/11/1965.

A professora aproveitou a oportunidade para correlaciona-
mento com a Matemática, levando as crianças a responderem perguntas
como estas:

- Em que país gastaríamos menos para passar as férias?
- No próximo ano haverá o mundial de Londres? Se fossêmos
assitir a êsses jogos teríamos muitos gastos?
- Quantos cruzeiros gastaria uma pessoa para passar 10
dias nos Estados Unidos, a 10 dólares por dia? E para um
mês?

Tabelas na final de um estudo - As tabelas estatísticas constituem
um material interessante para ser apresentado no fim do estudo, pois
apresentam muitas informações, de forma simples e
sintetizada. A tabela construída pelas crianças com informações sô-
bre as moedas estrangeiras poderia ser apresentada durante um rela-
tório oral, na culminância de um estudo sôbre comércio internacional.
Esta tabela poderia ser apresentada numa exposição.

Na avaliação de um estudo podemos utilizar tabelas, para ve-
rificar conhecimentos e habilidades adquiridas pelas crianças. Por
exemplo: as tabelas, abaixo, podem ser utilizadas na avaliação da
parte do estudo sôbre a zona Metalúrgica.

MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS
ZONA METALÚRGICA - 1960

MUNICÍPIOS	Nº de HA- BITANTES
Belo Horizonte	
Conselheiro Lafaiete	
Divinópolis	
Coronel Fabriciano	
Sete Lagoas	
Rio Piracicaba	

FONTE: Anuário Estatístico IBGE
1961

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO
ZONA METALÚRGICA - 1961

Nº de HABI- TANTES	Nº de MUNI- CÍPIOS
5 000 a 10 000	10
10 000 a 15 000	4
15 000 a 20 000	5
20 000 a 25 000	2
25 000 a 30 000	5
30 000 a 35 000	3
35 000 a 40 000	3
40 000 a 45 000	1
45 000 a 50 000	1
50 000 a 55 000	2
Mais de 65 000	1

FONTE: Anuário Estatístico IBGE
1961

Algumas questões poderiam ser feitas para verificação da habilidade de usar tabelas estatísticas.

Exemplo:

Observe as duas tabelas.

Leiam as sentenças - 1 e 2 - Risque V se a sentença for verdadeira e F se for falsa:

- 1 - V-F - Os municípios da Zona Metalúrgica são muito populosos.
- 2 - V-F - Os municípios com menos de 20 000 são raros na Zona Metalúrgica.

3 - Complete:

O município com mais de 65 000 habitantes é

Observe a 2ª tabela. Risque a linha que se refere à população de Coronel Fabriciano.

Além das questões apresentadas, outras poderiam surgir durante o comentário da prova:

Por que Belo Horizonte se destaca, em população, entre os de mais municípios da Zona Metalúrgica?

Por que os municípios têm população tão diferentes?

Que atividades econômicas o povo desenvolve nêstes municípios mais populosos?

TRABALHO ORGANIZADO, EM 1965, PELOS PROFESSORES-
BOLSISTAS

- CILACI AZEVEDO
- CLENIR FREITAS
- DYLA TAVARES DE SÁ BRITO
- IRMÃO LUIZ A. CODORE

Sob a orientação da Professora MAURA VALADARES.
Este material foi revisto e reorganizado, em
1967, pela professora THEREZINHA DEUSDARA.

CRPEJP/DAP

SES/

DFPM/

BH - 1965/67 e 1º/3/68

Reproduzido pelo

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC

Vitória - Espírito Santo - junho/1970

R E L A T Ó R I O

UNIDADE: Centro Audiovisual de Vitória

PERÍODO: 1º a 31 de agosto de 1970

I - ADMINISTRAÇÃO

a) Relatório do período de 1º de junho a 31 de julho de 1970.

Arquivamento

Redação e datilografia de expedientes diversos

Recepção e expedição

Anotações e informações

Pagamentos diversos

Contrôle de material e verba

Prestação de contas - 3ª, 4ª e 5ª de 1970

Fôlhas de pagamento

Atendimento

b) Datilografia de:

Minuta Gramática Funcional	16	fôlhas
Guias de Narração em duas vias	168	"
Minuta - A Comunidade - Rio Nôvo do Sul - ..	4	"
Minuta - Leitura Básica -	4	"

Stencil:

Gramática Funcional	16	"
Endereço de Cursistas	3	"
Nossa Orientação	2	"
Micro-Regiões Homogêneas	1	"
Aulas de Direito Usual	24	"
Folclore Capixaba	2	"
Calendário - Programa - 2º semestre - EBAUFES	1	"
A Comunidade - Rio Nôvo do Sul -	4	"

Ditado Estudo	4 Fôlhas
Plano de Aula Linguagem	3 "
Programa - Festa N. Sa. do Carmo - Guarapari -	1 "

- c) Expedição da Nossa Orientação - Agosto/1970
 Alceamento e Grampeação de trabalhos diversos
 Serviços de limpeza e manutenção
 Serviços externos

Ofícios expedidos: 13
 Rádios: 2
 Atestados: 2
 Recibos: 7

II - SEÇÃO DE PRODUÇÃO E TREINAMENTO

- a) Curso para Supervisoras da Merenda Escolar

Dias: 11 - 13 - 14/8/70

Duração: 8 horas

Nº de Cursistas: 60

Assuntos:

Processo da Comunicação (teoria)

Letreiros (teoria e prática)

Cartazes (teoria e prática)

- b) Nossa Orientação - agosto/1970 - 1.500 exemplares - Anexo 1

- c) Empréstimo de Material

- Diafilmes: 23

- Séries de Dispositivos: 4

Álbuns Seriados:

Um pulinho até a Lua	1 vez
A Saúde depende da boa Alimentação	5 vezes
Cocção de hortaliças	5 "

Gravuras:

Animais domésticos	2 "
Independência do Brasil	2 "
História da vaquinha	3 "
Os três porquinhos	2 "

Regiões do Brasil:

Centro Oeste	1 vez
Nordeste	1 "
Sul	1 "
Vida na Serra	1 "
Vida no Campo	1 "
Vida no Sertão	1 "
Vida no Litoral	1 "

Filmes:

Para o Bem de Todos	1 "
A Vida em Nossas Mãos	1 "

Avaliação de Dispositivos:

Viagem pitoresca e Histórica do Brasil - (Debret)
 Homem - esqueleto do tronco
 Homem - esqueleto da cabeça
 Homem - cinturas e membros
 O esqueleto do homem
 Estrutura e composição dos ossos

III - ARTES GRÁFICAS**Coordenação do Bem Estar - INPS**

- Alimentação da gestante 1 cartaz

IPASE

- Independência do Brasil 7 cartazes

Caritas Diocesana de Vitória

- Método Dom Bosco - S.D.B. 27 "

FESBEM

- Dia do Soldado 4 "

Governo do Estado

- Tabelas 2 "

SESI - Serviço de Higiene e Segurança Industrial

- Equipamento de Carga	3	flanelogravuras
- Primeiros Socorros	4	cartazes
- Iluminação	1	Álbum Seriado (4 fls.)

Voluntários da Paz

- Maria Mão Suja	1	Álbum Seriado (27 fls.)
------------------------	---	----------------------------

Labuto's Cursos

- Circulação Sanguínea	1	stencil
- Aparelho digestivo	1	"

Coordenação do Curso de Adultos - Sec. de Educação

- Certificados	1	"
----------------------	---	---

Ginásio Maria Ortiz

- Climas do Brasil - Testes -	1	"
- Europa - Testes -	1	"

CAV

- Nossa Orientação - agosto/1970	8	"
- Lay-out para diapositivos:		
"Melhore sua casa"	31	quadros
"Beba água filtrada"	29	"

IV - MIMEOGRAFIAGrupo Escolar "Gomes Gardim"

- Plano de aula - Língua Portuguesa	300	fôlhas
- Orientação de um Ditado de Estudo	400	"

- Grupo Escolar "Marieta Escobar"

- Ciências - Testes - 2ª série primária 200 fls.

Ginásio "Maria Ortiz"

- Climas do Brasil - Testes - 200 "

- Europa - Testes - 600 "

- Folclore - cantigas 500 "

- Desenho - Provas 200 "

Escola Técnica de Comércio Capixaba

- Hinário 2 000 "

Escola de Belas Artes - UFES

- Folclore capixaba 50 "

- Calendário - Programa - 2º semestre 50 "

Colégio Brasileiro de Vitória

- Aulas de Direito Usual - Estatutos e Regi-
mentos 1 000 "

Colégio Estadual

- Química - Testes 200 "

- Espanhol - Testes 50 "

SENAC

- Desenho - Provas 150 "

Núcleo de Supervisão - Rio Nôvo do Sul

- A Comunidade 200 "

Curso Pré Universitário Odontologia (CPO)

- Biologia - Apostilha - 2 030 "

Coordenação do Curso de Adultos

- Certificados 50 "

Fundação SESP

- Vacinação antivariólica de manutenção 600 "

Divisão de Experimentação e Pesquisa

- Boletins de análise de solo 1 000 fls.

Secretaria de Agricultura - Espírito Santo

- Movimentação diária do veículo 100 "

Secretaria do Trabalho e Promoção Social

- Ofício circular 3/70 - Solicitando providência no sentido de corrigir a situação irregular do box 100 "

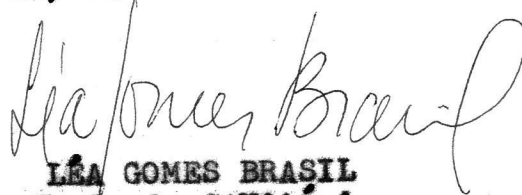
Paróquia de Guarapari - Boa Esperança

- Programa - Festa de N. Sa. do Carmo 200 "

CAV

- Nossa Orientação - agosto/1970	12 000	"
- Mapa do Espírito Santo	3 000	"
- Micro-Regiões Homogêneas	4 000	"
- Mapa das Américas	500	"
- Mapa do Município de Cariacica	1 500	"
- Mapa do Município de Vila Velha	2 000	"
- Mapa do Brasil Regional	2 000	"
- Retrato de Duque de Caxias	2 500	"
- Armas e Selo da República ,.....	1 000	"
- Retrato de D. Pedro I	2 000	"

Vitória, 14 de setembro de 1970.


LÉA GOMES BRASIL
Chefe do CAVitória

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
 Av. Florentino Avidos, 514 - 1º andar - Vitória - ES
 Tel.: 2-5420

NOSSA ORIENTAÇÃO

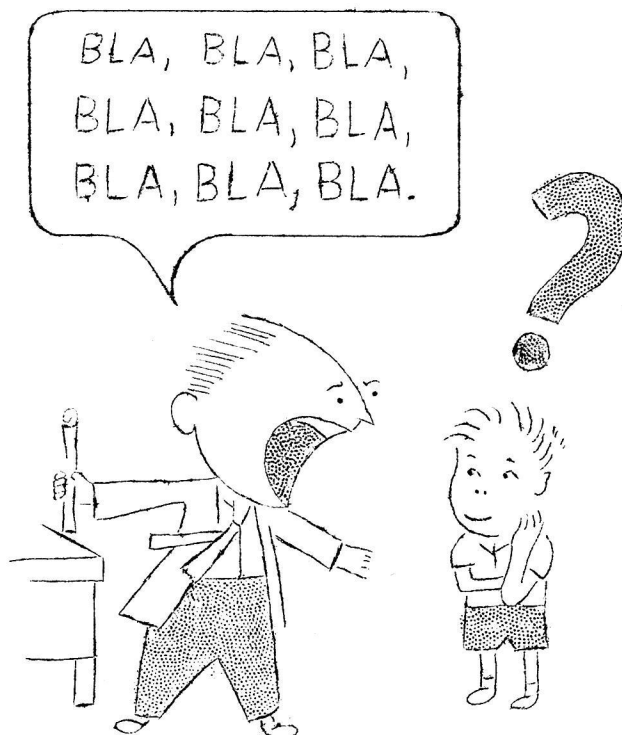
AGOSTO 1970

Despertar o ideal cívico em nossas escolas visa sobretudo criar cidadãos ativos e eficientes para a nossa Pátria.

A História, através da análise do passado, explica o presente e estabelece um conjunto de princípios para servir de guia no futuro, incentivando o sentimento de brasilidade e de amor às tradições nacionais, fortalece as atitudes e os ideais de civismo e moralidade, através do estudo dos grandes acontecimentos na vida brasileira.

Aproveite a SEMANA DA PÁTRIA e desenvolva um programa que promova a formação da consciência cívica pela participação também em atividades relacionadas com o progresso do nosso país.

Procure fazer isso de maneira mais objetiva possível, não só por meio da observação direta, mas através de materiais ilustrativos e informativos como livros, revistas, jornais,



coleções de gravuras, projeções, organização de museus, excursões, entrevistas.

O nosso país caminha firmemente para grandes amanhã.

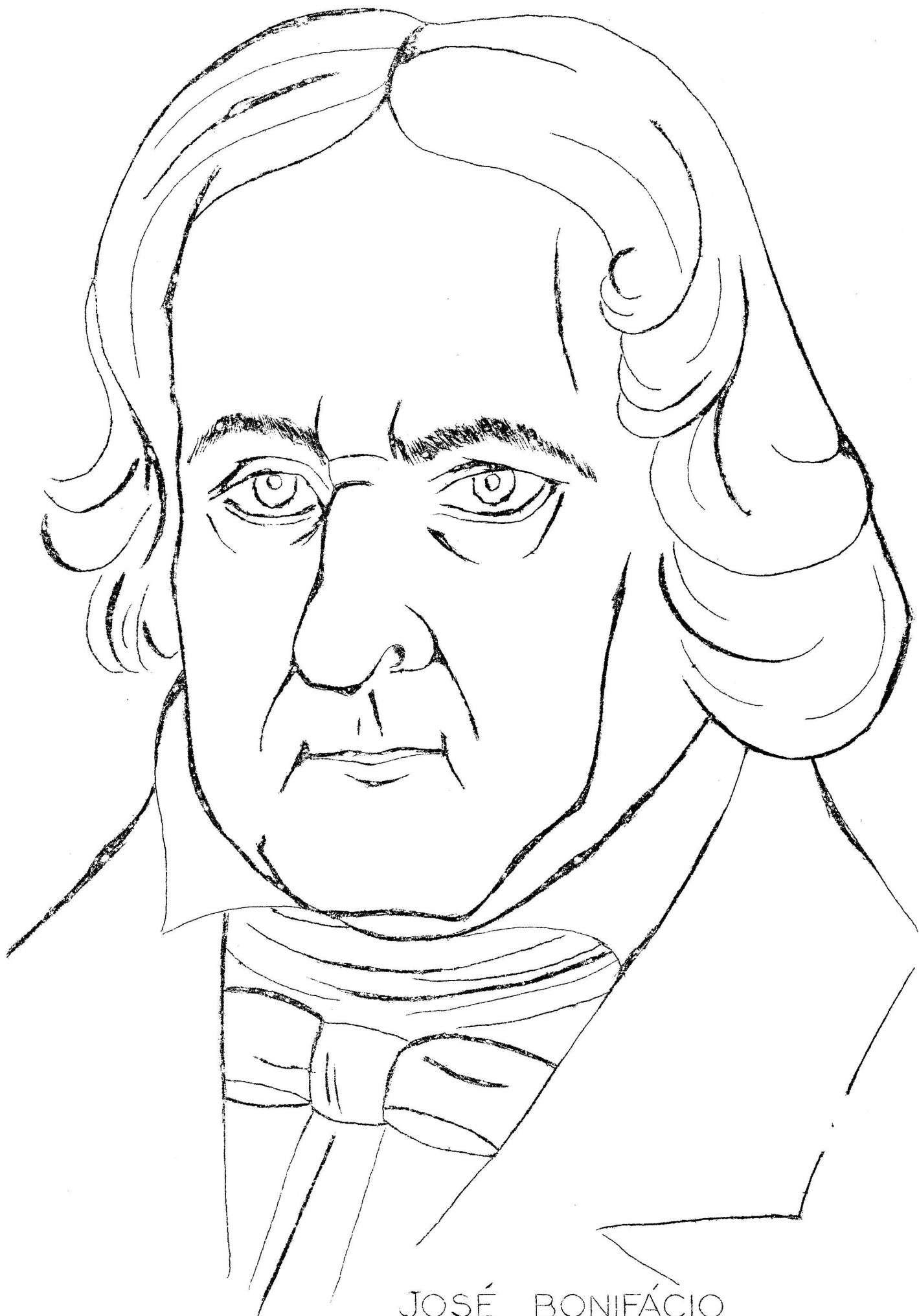
Conhecer o Brasil, sentir-lhe as possibilidades, participar do grande esforço pelo seu desenvolvimento e pela consolidação da sociedade é nosso dever, professor.

Lêa Gomes Brasil
 LÊA GOMES BRASIL
 Chefe do CAVitória

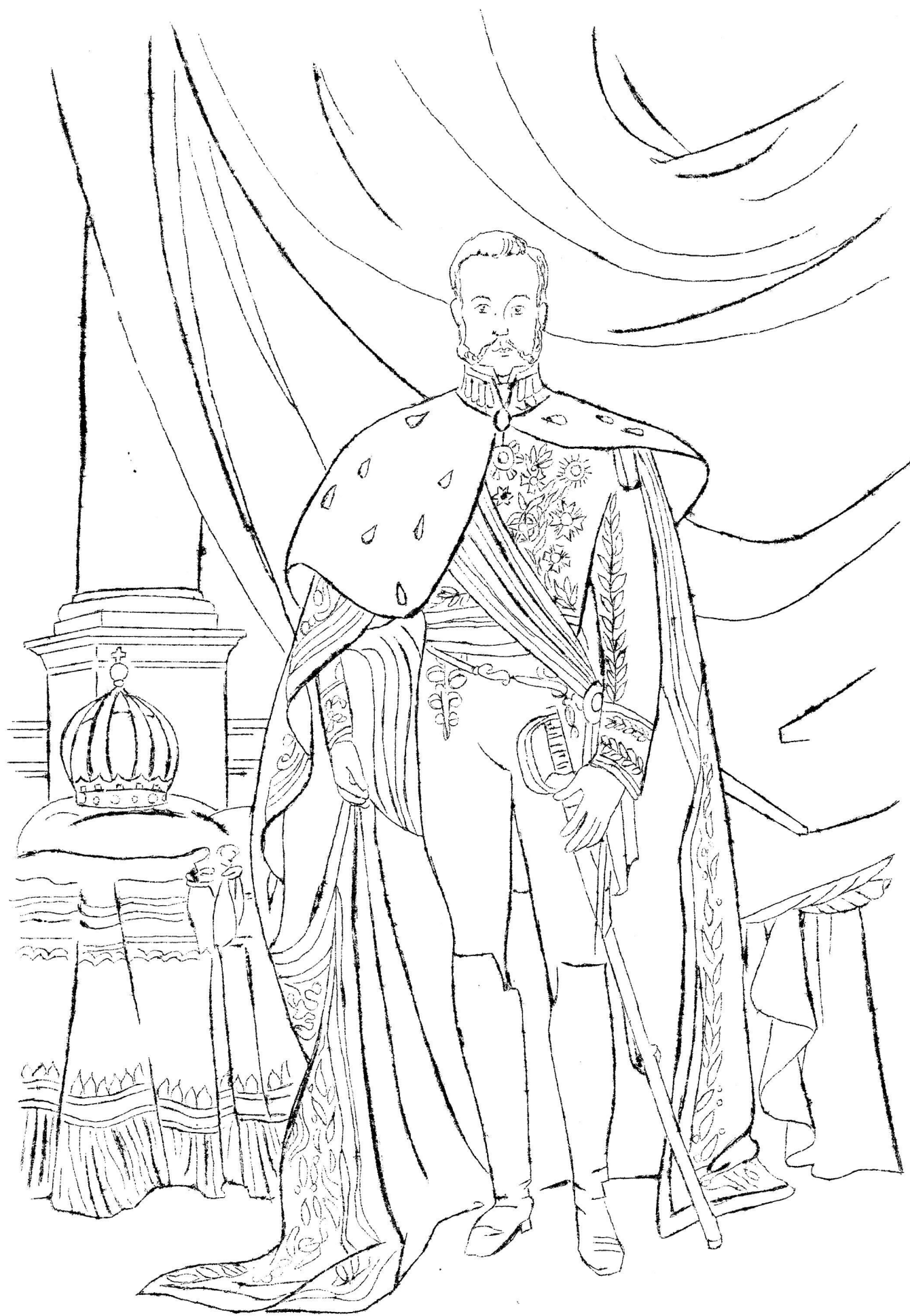




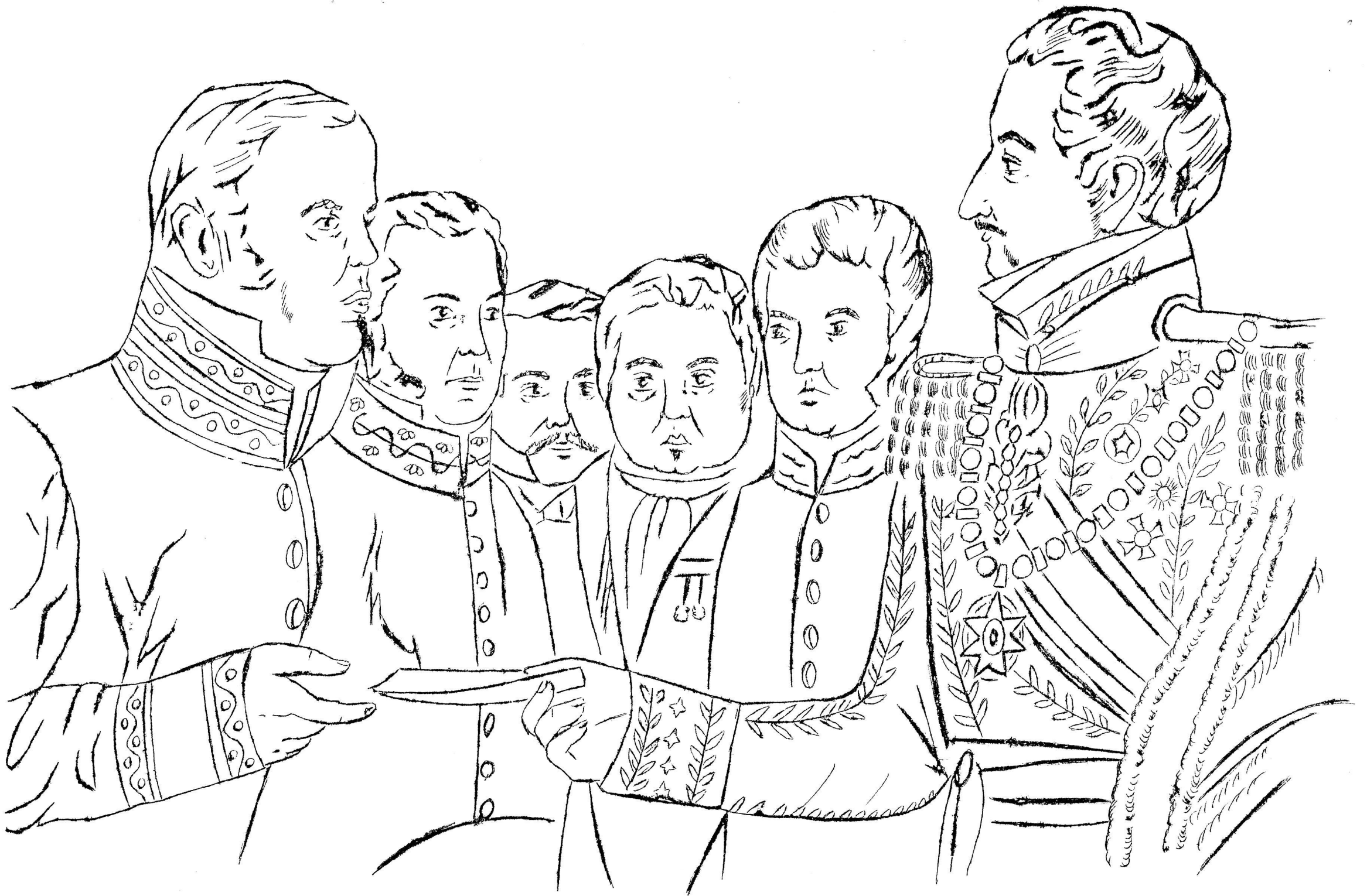
D. JOÃO VI

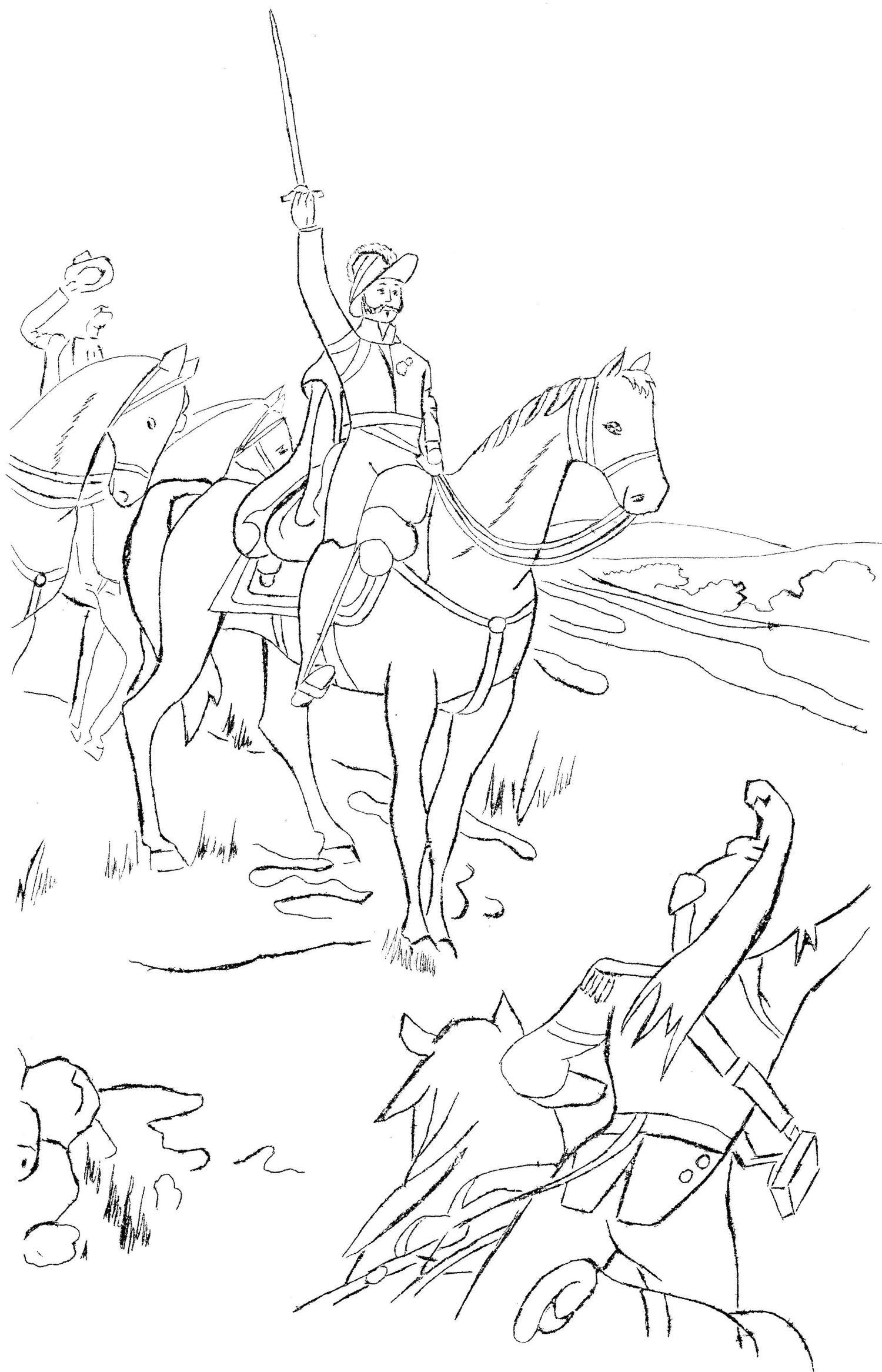


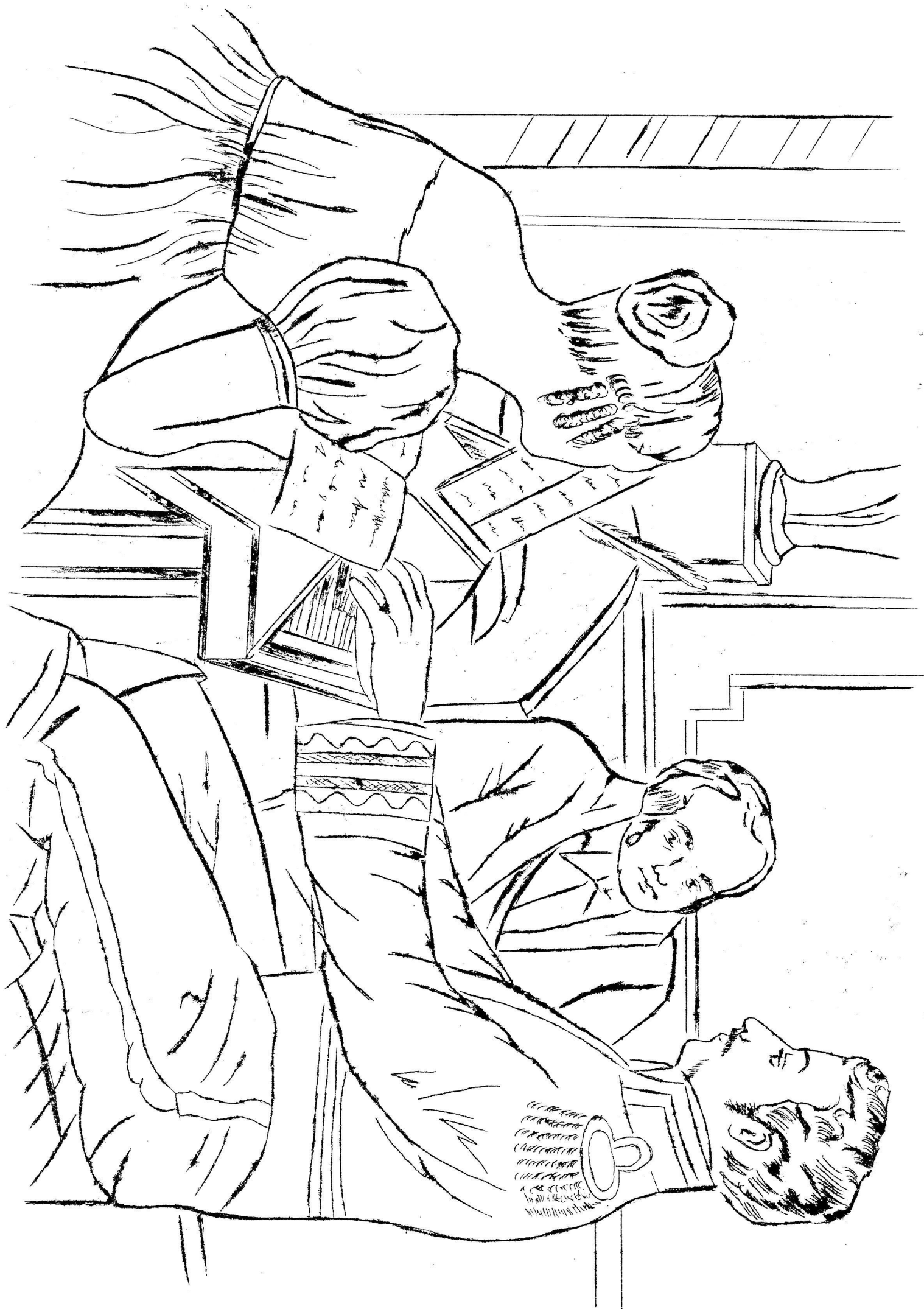
JOSÉ BONIFÁCIO



D. PEDRO I







I N D E P E N D Ê N C I A D O B R A S I L

D. JOÃO VI - O governo português, logo após a chegada de D. João VI a Portugal, começou a fazer pressão a Dom Pedro assinando decretos contra os interesses do Brasil e determinando a sua volta à Europa para "completar sua educação".

ENTREGA DO ABAIXO ASSINADO - O povo indignado, vendo que Dom Pedro hesitava, procurou fazer com que ele não atendesse as ordens das Cortes. Um abaixo assinado, com mais de 8.000 assinaturas, lhe foi entregue, nesse sentido, a 9 de janeiro de 1822.

DOM PEDRO - Dom Pedro respondeu: "Como é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico". (9 de janeiro de 1822).

JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA (Patriarca da Independência) - Grande destaque teve nessa ocasião José Bonifácio que, chefiando o novo ministério, encaminhou os fatos de maneira a tornar-se cada vez mais seguro o êxito da causa da Independência.

Daí por diante, nenhum decreto vindo de Portugal, seria executado sem a aprovação de Dom Pedro.

CENA DA INDEPENDÊNCIA - De regresso a São Paulo, na colina do Ipiranga, recebe emissário do Rio. As mensagens vindas de Portugal, de sagradaram ao príncipe. Juntamente com as mensagens de Portugal vieram cartas de José Bonifácio e Da. Leopoldina. Após a leitura das cartas e documentos Dom Pedro dirigiu-se aos seus acompanhantes e disse: "Camaradas! As cortes de Lisboa querem mesmo escravizar o Brasil; cumpre portanto declarar já a sua independência. Estamos definitivamente separados de Portugal! "E, erguendo a espada, bradou: "INDEPENDÊNCIA OU MORTE".

12 de OUTUBRO - É aclamado Imperador constitucional do Brasil, no campo de Santana.

- Quando Dom Pedro foi coroado e sagrado Imperador do Brasil havia, em várias províncias, tropas fiéis ao governo de Lisboa; a luta mais demorada foi na Bahia, onde o General Madeira finalmente foi derrotado.

D. PEDRO AO PIANO - Dom Pedro compôs a música do Hino à Independência e Evaristo da Veiga escreveu a letra.

- 1º de Dezembro - Recebe a coroa Imperial.

- No Ipiranga, onde foi proclamada a Independência do Brasil, há um grandioso monumento comemorativo e o museu do Ipiranga.